CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

CAMILA QUEIROZ MASSERON

O POTENCIAL DA AFETIVIDADE E DA TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

RIO DE JANEIRO
2023

CAMILA QUEIROZ MASSERON

O POTENCIAL DA AFETIVIDADE E DA TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho
Coorientador: Prof. Dr. Victor Gonçalves Gloria Freitas

RIO DE JANEIRO
2023

CAMILA QUEIROZ MASSERON

O POTENCIAL DA AFETIVIDADE E DA TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
VICTOR GONCALVES GLORIA FREITAS
Data: 10/10/2023 18:18:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Victor Gonçalves Glória Freitas, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDRE COTELLI DO ESPIRITO SANTO
Data: 10/10/2023 17:48:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

gov.br LUIS CARLOS DA SILVA
Data: 10/10/2023 19:09:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Luís Carlos da Silva, D. Sc. (IME)

Rio de Janeiro 2023

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do (a) autor (a) e da orientadora.

FICHA CATALOGRÁFICA

M415p Masseron, Camila Queiroz
O potencial da afetividade e da tecnologia digital na prática docente / Camila Queiroz Masseron. – Rio de Janeiro, 2023.
125 f.

Orientador: Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho
Coorientador: Victor Gonçalves Glória Freitas
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Prática docente. 2.Tecnologias digitais. 3. Afetividade. I. Carvalho, Paulo Vitor Rodrigues de, prof. orient. II. Freitas, Victor Gonçalves Glória, prof coorient. III. Título.

CDD 371.344

RESUMO

Uma vez que compreendemos a importância dos sentimentos afetivos ao longo da vida, especialmente na infância, período crucial para a aprendizagem, a presença de sentimentos afetivos nas relações entre professores e alunos desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Ela contribui para a criação de um ambiente acolhedor, onde os alunos se sentem seguros para expressar suas ideias, tirar dúvidas e assumir riscos na aprendizagem. Além disso, a presença de sentimentos afetivos fortalece o vínculo entre professores e alunos, estabelecendo uma relação de confiança, respeito e empatia. Isso cria um espaço propício para o desenvolvimento do autoconceito positivo, da autoestima e da autonomia dos estudantes. A construção da afetividade ocorre por meio da interação diária entre professores e alunos, na forma como se comunicam, ouvem, valorizam e reconhecem as individualidades de cada estudante. É importante destacar que a afetividade vai além do contato físico, sendo mais abrangente e envolvendo aspectos emocionais, cognitivos e sociais. A presença de sentimentos afetivos no ambiente escolar tem um impacto direto no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos se sentem mais motivados, engajados e abertos para aprender. Eles se envolvem ativamente nas aulas, participam de discussões, compartilham suas ideias e se sentem encorajados a superar desafios. Portanto, nessa concepção, compreender através de uma pesquisa junto aos docentes as implicações dessas mudanças e explorar formas de maximizar os benefícios das tecnologias digitais e da afetividade na educação básica. Com a intenção de buscar instrumentos que permitam o professor ressignificar o seu papel enquanto facilitador do processo, e buscar práticas educacionais que desperte o interesse dos educandos, acreditamos que através de um ebook e, ou um curso de formação continuada possibilite essa prática.

PALAVRAS-CHAVES: Prática docente; Tecnologias Digitais; Afetividade.

ABSTRACT

Once we understand the importance of affective feelings throughout life, especially in childhood, a crucial period for learning, the presence of affective feelings in relationships between teachers and students plays a fundamental role in the teaching-learning process. It contributes to creating a welcoming environment, where students feel safe to express their ideas, ask questions and take risks in learning. Furthermore, the presence of affective feelings strengthens the bond between teachers and students, establishing a relationship of trust, respect and empathy. This creates a space conducive to the development of students' positive self-concept, self-esteem and autonomy. The construction of affection occurs through daily interaction between teachers and students, in the way they communicate, listen, value and recognize the individualities of each student. It is important to highlight that affection goes beyond physical contact, being more comprehensive and involving emotional, cognitive and social aspects. The presence of affective feelings in the school environment has a direct impact on the teaching-learning process. Students feel more motivated, engaged and open to learning. They actively engage in classes, participate in discussions, share their ideas and feel encouraged to overcome challenges. Therefore, in this conception, understand through research among teachers the implications of these changes and explore ways to maximize the benefits of digital technologies and affectivity in basic education. With the intention of seeking instruments that allow the teacher to reframe their role as a facilitator of the process, and seek educational practices that arouse the interest of students, we believe that through an ebook and, or a continuing training course, this practice can be made possible.

Keywords: : Teaching practice; Digital Technologies; Affectivity.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA DO CAMINHO DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS.....

. 47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS 47

QUADRO 2: DESCRITORES DE PESQUISA E SUA OCORRÊNCIA NOS ESTUDOS SELECIONADOS 51

QUADRO 3: RESPOSTAS DOS DOCENTES DA PESQUISA QUANTO A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO 64

QUADRO 4: PRINCIPAIS RECURSOS E AÇÕES DO PROFESSOR COM O USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ESTREITAMENTO DO VÍNCULO AFETIVO COM O ESTUDANTE 68

QUADRO 5: SUGESTÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS 69

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- MÉTODOS DE PESQUISA EMPREGADOS NOS ESTUDOS SELECIONADOS 49

GRÁFICO 2- FILIAÇÃO ACADÊMICA DOS AUTORES DOS ESTUDOS SELECIONADOS 50

GRÁFICO 3: PARTICIPARAM DA PESQUISA 58

GRÁFICO 4: TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA 58

GRÁFICO 5: ETAPA DE ENSINO EM QUE ATUAM OS DOCENTES DA PESQUISA 59

GRÁFICO 6: USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

GRÁFICO 7: FREQUÊNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA 61

GRÁFICO 8: DISPONIBILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM QUE OS DOCENTES PESQUISADOS ATUAM 62

GRÁFICO 9 : APOIO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS 62

GRÁFICO 10 : POTENCIALIDADE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ESTREITAMENTO DE VÍNCULOS 63

GRÁFICO 11: A INTERAÇÃO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS ESTÁ RELACIONADA À AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO 64

GRÁFICO 12: EFICÁCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA AFETIVIDADE 67

GRÁFICO 13: EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS PARA A MELHORA DO CONTATO AFETIVO 68

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **11**
1.1 Relevância da Pesquisa 14
1.2 Caracterização do Problema 16
1.3 Objetivos 18
1.3.1 Objetivo Geral 18
1.3.2 Objetivos Específicos 18
2. **FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA** **18**
2.1 Afetividade 18
2.2 Percurso histórico e desafio no processo de afetividade na Educação 21
2.4 Em busca de uma Aprendizagem Afetiva 24
3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA **31**
3.1 Tecnologias Digitais: uma perspectiva histórica 31
3.2 Tecnologias Digitais na educação 33
3.3 Ressignificando a prática docente 43
4. MÉTODO **45**
4.1 Pesquisa Exploratória Preliminar 46
4.2 Análise dos Resultados 46
4.3 Questionário com Docentes 57
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES **58**
5.1 Análise dos Resultados 58
5.1.1 Quanto ao perfil dos docentes 58
5.1.2 Quanto ao uso da tecnologia em sala de aula 60
5.1.3 Quanto a eficácia das tecnologias na promoção da afetividade 63
5.2 Análise do Conteúdo 72
5.2.1 Utilização da Tecnologia em sala de aula 72
5.2.2 Os Recursos Tecnológicos para criação de vínculo na Educação 75
5.2.3 Recursos educacionais que possibilitam afetividade na educação 78
5.3 Resultado: Produto educacional gerado 79
5.3.1 Descrição do Produto 79
6. CONCLUSÃO **82**
7. REFERÊNCIAS **84**

1. INTRODUÇÃO

A criança começa a vida escolar na primeira fase da infância, período esse no qual parte do seio familiar para descobrir outros meios sociais e outras aprendizagens. Movimento muito importante para a construção do Eu, para que essa criança se transforme num sujeito crítico e reflexivo, a partir de suas práticas sociais.

A afetividade tem um papel fundamental nas interações sociais. Nascemos e aprendemos em contextos social e emocional, numa dimensão que compartilham hábitos, costumes e tradições, para além dos conteúdos acadêmicos. As emoções têm um papel importante na formação da cognição e da aprendizagem. O funcionamento cerebral na aprendizagem coloca a emoção junto à cognição.

Para Valente e Rodrigues (2010), a afetividade descreve o conjunto de fenômenos emocionais e sentimentais que influenciam o estado mental e fisiológico de uma pessoa. Ela está intrinsecamente ligada a uma variedade de sentimentos, pensamentos e comportamentos que experimentamos ao longo da vida. A compreensão da interação entre mente e corpo, e o reconhecimento de que ambos estão intrinsecamente conectados, trouxe novas perspectivas para a psicologia e a medicina. A partir da Psicanálise, uma abordagem terapêutica desenvolvida por Sigmund Freud, a mente e o corpo passaram a ser vistos como parte de um sistema complexo e interativo. A Psicanálise propõe que os processos psíquicos inconscientes exercem influência direta sobre o corpo e a saúde física. Isso significa que nossas emoções, conflitos internos e traumas podem se manifestar na forma de sintomas psicossomáticos, ou seja, problemas físicos que têm origem em questões emocionais. A psicossomática é o campo de estudo que se preocupa em compreender as relações entre a mente e o corpo, especialmente no que se refere às influências psicológicas nas doenças físicas. Ela busca entender como fatores emocionais e psicológicos podem afetar a saúde e o bem-estar geral de uma pessoa. Dessa forma, a perspectiva da psicossomática considera a conexão entre o estado emocional e o funcionamento físico, reconhecendo que eventos psicológicos podem ter impacto direto na saúde do corpo. Esse campo de conhecimento, portanto, amplia o olhar sobre as causas e o tratamento de problemas de saúde, incorporando aspectos emocionais na abordagem terapêutica.

É fundamental distinguir entre emoções básicas e complexas, bem como entre sentimentos e emoções. As emoções desempenham um papel essencial no desenvolvimento saudável e até mesmo na sobrevivência, enquanto os sentimentos são mais conscientes e expressos do que as emoções. Como afirmado por Vygotsky (2003, p.121), "a afetividade não é menos importante que o

pensamento", portanto, a educação implica no reconhecimento da relevância dos sentimentos, mesmo que a cognição seja o centro de nossos objetivos pedagógicos. Se quisermos que os alunos lembrem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos estimular essas atividades emocionalmente". Não podemos negar, portanto, a importância das emoções na formação da cognição e na aprendizagem, e a forma como o funcionamento cerebral conecta emoção e cognição, visto que somos seres holísticos e integrais, ao contrário da divisão "pedagógica" para o estudo e compreensão do desenvolvimento e funcionamento humano.

Segundo Robert Lent (2011), os neurocientistas têm dificuldades em definir os aspectos da mente humana, por isso adotam definições operacionais.

A emoção é definida como experiência subjetiva acompanhada de manifestações fisiológicas. Quando à afetividade, que compreende um conjunto de fenômenos psíquicos manifestados por meio de emoções, sentimentos e paixões, sempre acompanhados pela sensação de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza (DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA, p. 198), entendemos que ela é um requisito essencial para a aprendizagem, pois é uma tendência - até mesmo uma questão de sobrevivência humana - as pessoas buscarem atividades e ocupações que as façam sentir-se bem, além de evitarem atividades ou situações que as façam sentir-se mal.

A afetividade está diretamente ligada à formação do caráter de um indivíduo e suas primeiras manifestações ocorrem na família (incluindo o período gestacional). Idealmente, é na convivência familiar que a criança aprende, encontra amor, carinho, referências e proteção.

Como declara Coelho (2002, p.21), compreender a importância de um ambiente afetivamente equilibrado para o desenvolvimento saudável das crianças é fundamental. Quando uma criança recebe amor autêntico e suas necessidades são satisfatoriamente atendidas, isso cria um ambiente propício para um desenvolvimento saudável. Um ambiente afetivamente equilibrado proporciona segurança emocional, promove o desenvolvimento da autoestima e fortalece os vínculos afetivos entre a criança e seus cuidadores. Isso permite que a criança explore o mundo de forma confiante, desenvolva habilidades sociais e emocionais, além de promover um senso de identidade saudável. No entanto, quando o ambiente em que a criança vive não atende adequadamente suas necessidades emocionais, pode ocorrer um desequilíbrio. A criança pode enfrentar dificuldades em expressar emoções, em se relacionar com os outros e em lidar com desafios emocionais. Essas dificuldades podem se manifestar através de comportamentos problemáticos, como agressividade, ansiedade, dificuldade de concentração, entre outros. É importante destacar que o desequilíbrio emocional na infância não é

necessariamente irreversível. A intervenção adequada, como terapia ou suporte emocional, pode auxiliar a criança a superar esses desafios e desenvolver habilidades emocionais saudáveis. O suporte emocional, o amor genuíno e a satisfação das necessidades próprias do estado infantil são fundamentais para promover o desenvolvimento saudável e prevenir comportamentos problemáticos ou patológicos nas crianças. É responsabilidade dos cuidadores criar um ambiente afetivamente equilibrado que permita o florescimento saudável das crianças.

Uma vez que compreendemos a importância dos sentimentos afetivos ao longo da vida, especialmente na infância, período crucial para a aprendizagem, fica evidente que a ausência desses sentimentos por parte dos professores em relação aos alunos pode acarretar danos educacionais e emocionais nas crianças. Assim como, a construção da afetividade ocorre por meio da vivência, não se limitando apenas ao contato físico, mas sim à interação estabelecida entre as partes envolvidas, afetando as relações e, consequentemente, o processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, a sociedade contemporânea modificou a maneira como nos comunicamos e nos relacionamos, com inovações tecnológicas presentes em diversas áreas de nosso dia a dia. No entanto, as salas de aula ainda não acompanharam esse avanço, tornando nosso sistema educacional obsoleto e carente de novas abordagens pedagógicas. Os alunos estão em contato constante com as novas tecnologias, o que evidencia a necessidade de desafios no campo educacional, como a formação adequada dos professores e a incorporação das novas tecnologias nas escolas. Diante das rápidas mudanças científicas e tecnológicas, é necessária a adoção de novos paradigmas capazes de explicar a nova realidade, seu ritmo e suas características específicas.

Soares (2006), enfatiza o potencial das novas tecnologias computacionais na relação entre professor e aluno no contexto educacional. Essas tecnologias têm o poder de transformar a forma como ensinamos e aprendemos, exigindo uma formação contínua tanto para os educandos como para os educadores. Com as novas tecnologias, a educação não é mais limitada ao ambiente físico da sala de aula. As ferramentas digitais proporcionam acesso a uma vasta quantidade de informações e recursos educacionais, permitindo que os alunos explorem diferentes fontes de conhecimento e desenvolvam habilidades de pesquisa. Facilitam a personalização do ensino, adaptando as experiências de aprendizado às necessidades individuais dos alunos. Isso é especialmente importante, uma vez que cada aluno tem ritmos de aprendizagem e estilos diferentes.

No entanto, a incorporação efetiva das novas tecnologias na educação requer uma formação permanente, tanto para os alunos como para os professores. Os educadores precisam estar atualizados

sobre as últimas ferramentas e abordagens pedagógicas relacionadas ao uso dessas tecnologias, a fim de promover um aprendizado significativo. Da mesma forma, os alunos precisam ser educados para usar as tecnologias de maneira crítica, ética e responsável. Eles devem desenvolver habilidades de pesquisa, avaliação de fontes de informações e compreensão do mundo digital em constante evolução.

Portanto, a mudança na educação impulsionada pelas novas tecnologias requer uma atitude de pesquisador, onde tanto o educador como o educando estão envolvidos em uma busca constante por conhecimento e adaptação às demandas sociais em constante mudança. Esse processo contínuo de formação e aprendizado é essencial para garantir que a educação acompanhe o avanço tecnológico e atenda às necessidades da sociedade atual. Entender o potencial da afetividade e das novas tecnologias digitais, ainda, como podem influenciar ou não o processo de ensino e aprendizagem, é o objetivo principal desses estudos.

1.1 Relevância da Pesquisa

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma urgência na implementação do ensino remoto, resultando em um aumento significativo na utilização de aparatos tecnológicos nas escolas. Esse fenômeno surge em meio a um processo contínuo de inserção da tecnologia na área da educação. As rápidas mudanças na sociedade do conhecimento, impulsionadas pelo acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, requerem novas abordagens pedagógicas para atender e acompanhar as demandas sociais, tornando imprescindível compreender de que forma podemos utilizá-la de maneira eficaz.

De acordo com Soares (2006), em seu livro "Cultura do Desafio - Gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior", é essencial que os usos e aplicações das tecnologias de informação e comunicação na educação sejam considerados de forma crítica no projeto político-pedagógico, priorizando a democratização do acesso e a apropriação não apenas de metodologias inovadoras de aprendizagem, mas, principalmente, do uso das ferramentas disponíveis (SOARES, 2006).

Nas últimas décadas, alguns conceitos foram incorporados ao processo educacional, como a interdisciplinaridade, que estimula discussões sobre os desafios de sua implementação. Auxiliar no desenvolvimento de atitudes de pesquisa é uma estratégia essencial para o ensino e a aprendizagem, pois não basta apenas obter informações, é necessário integrá-las e analisá-las criticamente. É necessário que toda a comunidade escolar se aproprie das tecnologias da informação de maneira

profissional e pessoal, valorizando o acesso às informações em benefício da qualidade da formação educacional. É inegável que a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam está passando por uma transformação significativa. O uso das tecnologias digitais está tendo um impacto significativo na relação pedagógica entre professores e alunos. Esse impacto não pode ser subestimado, pois pode orientar a adoção futura dessas tecnologias, com o objetivo de tornar a experiência educacional mais eficaz e envolvente.

Portanto, é de extrema importância explorar o potencial das tecnologias digitais na educação, utilizando-as de forma adequada e estratégica. Isso envolve capacitação dos professores para aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, bem como repensar as práticas de ensino que se beneficiam dessas ferramentas. Ao fazer isso, a educação pode se beneficiar de maneira significativa, oferecendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, personalizado e estimulante. Assim, as tecnologias digitais têm o potencial de se tornarem aliadas poderosas na busca por uma educação mais eficaz e engajadora.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que determina as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos educandos no decorrer de sua trajetória na Educação Básica, de maneira que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que prescreve o Plano Nacional de Educação (PNE). Orienta que os educandos desenvolvam habilidades e competências, assim como utilizar e criar tecnologias digitais durante o ciclo de educação básica.

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Diante dessa perspectiva, identificar não apenas as vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais na educação, mas também como essas tecnologias afetam a relação entre professores e alunos, e como podem ser utilizadas para promover uma aprendizagem colaborativa e significativa. Além disso, desenvolver diretrizes práticas para o uso eficaz de tecnologias digitais na educação, o que é de grande valor para educadores e gestores educacionais.

Somando-se ao exposto, no contexto escolar, Perrenoud (2000) destaca, ao descrever as Dez Novas Competências da Aprendizagem, a importância fundamental do uso da tecnologia para aprimorar o processo pedagógico. Segundo o autor, ao promover a formação em novas tecnologias, estamos também desenvolvendo habilidades como o julgamento, o senso crítico, o pensamento

hipotético e dedutivo, a capacidade de observação e pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorização e classificação, a leitura e a análise de textos e imagens, bem como a representação de redes, procedimentos e estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000).

Ao considerarmos essa lacuna na formação dos professores da Educação Básica em relação ao tema abordado nesta pesquisa, é perceptível que, embora tenha ocorrido uma mudança positiva no enfoque em relação à formação dos educadores, a questão da qualificação ainda não está resolvida e o processo de formação de professores deve ser contínuo e autônomo. Ressignificar a prática docente é essencial para garantir um trabalho de qualidade. Apenas ter acesso a recursos tecnológicos não é suficiente; é necessário adotar um novo referencial educativo que envolva uma mudança de postura em relação ao processo educacional. Nesse sentido, o papel do professor é mediar a relação do aluno com as novas mídias, promovendo uma formação alinhada com as demandas atuais.

Conforme destacado por Morales (2008), um professor não se torna efetivo da noite para o dia. Para ser um verdadeiro educador, é necessário passar por um processo de formação profissional que proporcione ampla liberdade de escolha, uma atuação consciente e um comprometimento social. Isso é fundamentado em valores que orientarão ações competentes, críticas, transformadoras e interativas. Portanto, tornar-se professor é um processo complexo e duradouro, que exige dedicação e empenho contínuos.

1.2 Caracterização do Problema

A necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema surgiu com base na minha experiência profissional como professora de alfabetização na educação básica, em uma escola particular no Rio de Janeiro. Ao utilizar jogos educacionais digitais em minhas aulas, pude perceber que os alunos ficavam mais motivados e interessados nos conteúdos aprendidos. Essas experiências me acompanharam ao longo de todo o período escolar, mas foi durante as aulas online, em contato direto com as famílias, que pude ter uma percepção ampliada da importância do vínculo afetivo no processo de ensino-aprendizagem. A conexão entre escola, professores, famílias e alunos desempenha um papel fundamental no sucesso da aquisição de conhecimento. Além disso, esse contexto também reflete sobre os conceitos sociais e familiares envolvidos na formação dos estudantes e a importância das relações afetivas em sala de aula para uma aprendizagem significativa.

Desde a promulgação da Constituição de 1988 e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação básica passou a ser reconhecida como um direito da criança e

da família, sendo obrigação do Estado garantir essa primeira etapa da educação, desenvolvendo os aspectos físicos, mentais, intelectuais e sociais de forma integral e complementando as ações da família e da comunidade.

Esse cenário, foi motivo de muitas reflexões e estudo para buscar entender a dinâmica que estava se formando durante as aulas, dessa forma a utilização de práticas diferenciadas, que combinam afeto, metodologia e o uso das tecnologias digitais, tem o potencial de impulsionar avanços acadêmicos, considerando que a educação é um processo contínuo que valoriza as ideias e vivências na educação básica.

Nessa concepção, compreender através de uma pesquisa junto aos docentes as implicações dessas mudanças e explorar formas de maximizar os benefícios das tecnologias digitais e da afetividade na educação básica. Com a intenção de buscar instrumentos que permitam o professor ressignificar o seu papel enquanto facilitador do processo, e buscar práticas educacionais que desperte o interesse dos educandos, acreditamos que através de um ebook e, ou um curso de formação continuada possibilite essa prática.

Assim, surge à questão que norteará toda a pesquisa e que precisa ser respondida ao final do projeto: Qual é o impacto do uso de tecnologias digitais e da afetividade na relação entre professores e alunos, e como isso afeta o processo de ensino-aprendizagem?

Esse questionamento busca-se abordar através de uma pesquisa empírica, envolvendo coleta de dados em escolas e análise qualitativa e quantitativa desses dados. Além disso, esse problema de pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão de como as tecnologias digitais podem ser usadas para aprimorar a relação entre professores e alunos e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, assim sendo diminuir a distância social e educacional, como aborda Soares (2006), em sua reflexão para o livro "Cultura do Desafio – Gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior" enfatiza que:

> "[...] Os usos e aplicações de tecnologias de informação e comunicação na educação devem ser contemplados no projeto político pedagógico de forma crítica, priorizando a democratização de acesso e apropriação não apenas de metodologias inovadoras da aprendizagem, mas, sobretudo, do uso do ferramental disponível [...]" (pág.18) (SOARES, 2006, p.18).

É preciso que a comunidade escolar se aproprie das tecnologias digitais de forma profissional e pessoal, valorizando o acesso às informações em benefício da qualidade da formação educacional.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto do uso de tecnologias digitais de forma afetiva na relação pedagógica entre docentes e discentes, e como esse impacto influencia o processo de ensino-aprendizagem da educação básica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar como as tecnologias digitais podem afetar a relação entre professores e alunos em diferentes contextos educacionais;
- Identificar as principais vantagens e desvantagens do uso de tecnologias digitais na relação entre professores e alunos e como isso influencia no processo de ensino-aprendizagem;
- Analisar como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover a afetividade no processo de aprendizagem significativa;
- Identificar os desafios envolvidos no uso de tecnologias digitais em sala de aula e como eles podem ser superados;
- Desenvolver diretrizes práticas para o uso eficaz de tecnologias digitais na educação, incluindo estratégias para maximizar a afetividade na relação entre professores e alunos.
- Desenvolver uma capacitação para professores da Educação Básica, sob a ótica das tecnologias digitais e do ensino permeado por afetividade;
- Realizar uma capacitação para professores da Educação Básica, sobre o potencial do da afetividade e da tecnologia digital na prática docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 Afetividade

A afetividade tem um papel fundamental nas interações sociais. Nascemos e aprendemos em contextos sociais e emocionais, culturalmente compartilhados, mediados por um outro, mais experiente, que ensina e outro que aprende. Nesse contexto, as emoções e os sentimentos, bem como as formas como expressamos estes, têm um papel importante na formação da cognição e da aprendizagem, comandados por um cérebro que aprende a partir do conjunto emoção/cognição.

Nos últimos anos, houve uma expansão de trabalhos sobre o tema, particularmente quanto à relação entre emoção e cognição em diversas áreas do conhecimento humano, conforme VALENTE e RODRIGUES (2010):

> A afetividade pode ser entendida como um estado mental e fisiológico associado a uma diversidade quer de sentimentos, pensamentos ou comportamentos. A compreensão da interação mente e corpo ganhou novas perspectivas a partir da Psicanálise, quando ambas as dimensões são pensadas de forma conjunta e dinâmica, possibilitando a criação de um campo de saber denominado Psicossomática (VALENTE e RODRIGUES, 2010).

Entender expressões emocionais, tais como chorar, rir, tremer, e as razões pelas quais nos emocionamos e como essa emoção influencia ou não o nosso comportamento é o objetivo principal dos estudos sobre afetividade. Desde muito cedo as preocupações com os efeitos das emoções no comportamento humano serviram de base para numerosas investigações.

Entretanto é importante distinguir emoções básicas de complexas, assim como, sentimentos de emoções. As emoções são fundamentais para o desenvolvimento saudável e até mesmo para a sobrevivência, enquanto os sentimentos são mais conscientes e externalizados que a emoção, portanto, mais mediados pelo social.

Sob a ótica educacional, temos em Vygotsky (2003, p.121), a afirmação de que "a afetividade não é uma ferramenta menos importante que o pensamento", evidenciando que educação implica em reconhecimento sobre a relevância dos sentimentos, ainda que seja a cognição o centro de nossos objetivos pedagógicos e práticas escolares e, ainda que "As reações emocionais influenciem todas as formas de nosso comportamento e nos momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos estimular essas atividades emocionalmente".

É inegável, dessa forma, que as emoções têm um papel fundamental na formação da cognição e na aprendizagem e que o funcionamento cerebral une emoção e cognição, pois somos seres holísticos e integrais, ao contrário da divisão dita "pedagógica" para estudo e compreensão do desenvolvimento e do funcionamento humanos, conforme esclarece Robert Lent (2011), ao afirmar que neurocientistas têm dificuldades em definir os aspectos da mente humana; por isso adotam definições operacionais.

A emoção, então, é definida como uma experiência subjetiva somada a manifestações fisiológicas com impactos cruciais na aprendizagem, expressa por meio de mudanças motoras

viscerais e respostas motoras e somáticas estereotipadas, sobretudo o movimento dos músculos faciais.

Barros (2003, p.1), diz que "o ser humano, desde a sua vida intrauterina até o fim da vida é acompanhado pela afetividade se manifestando como uma fonte de geração de energia". Esse ambiente afetivo motiva a interações, gera alegria, renova energias e impulsiona o indivíduo a crescer emocionalmente saudável e tais processos tornam o indivíduo um ser único, fruto de suas experiências em relação com os outros, consigo mesmo e com o mundo, em consonância a Chalita quando diz que "A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família" (2014, p.21).

Nesse contexto, a escola complementa, de forma profissional, o trabalho familiar, com foco no desenvolvimento integral do ser e, por conseguinte, da sociedade, compartilhando saberes produzidos pela humanidade, oferecendo experiências e, respeitando e reconhecendo as potencialidades individuais - ao menos é o que esperamos que a escola faça.

Temos então a afetividade, a saber, "Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.". (DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA, p 198), como um requisito essencial à aprendizagem, pois é uma questão de sobrevivência humana a busca por atividades e ocupações que atribuam bem-estar e, por outro lado, o evitar atividades ou situações em que se sintam mal.

Considerando tratar-se de manifestação que deve estar presente em todas as relações humanas, deve ser presente também nas instituições escolares, local privilegiado para o aprendizado de construção de relações interpessoais, de formação de valores, de princípios morais, de aprendizagem sobre ética e de cidadania, como declara COELHO:

> Para que a criança se desenvolva bem ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde ela receba amor autêntico e onde lhe permitam satisfazer as necessidades próprias do seu estado infantil. Quando isso não acontece, inicia-se uma luta entre o ambiente em que a criança vive e as exigências que ela apresenta, o que fatalmente levará a uma situação de desequilíbrio, possível geradora de comportamentos problemáticos ou até patológicos (JOSÉ, COELHO, 2002, p.21).

Uma vez que compreendamos que os sentimentos afetivos exercem um importantíssimo papel durante toda a vida, mas principalmente na infância, fase de processos fundamentais de aprendizagem

das pessoas, entendemos que a ausência desse sentimento, do professor para com o seu aluno, como verificado em alguns momentos em sala de aula, pode provocar nas crianças transtornos como insegurança, depressão, medo, fobias e ansiedade, prejudicando seu desempenho escolar e sua relação com o conhecimento, bem como sua autoestima.

Em resumo, a afetividade é construída através da vivência, não se restringindo ao contato físico e, muito menos, a palavras no diminutivo, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual toda a comunicação afeta as relações e, consequentemente, o processo de aprendizagem.

2.2 Percurso histórico e desafio no processo de afetividade na Educação

A evolução histórica do conceito de afetividade e sua relação com a educação percorreu um longo caminho ao longo dos séculos, influenciada por diversas correntes filosóficas, psicológicas e pedagógicas. Faremos a seguir um breve relato desse processo.

moral.

No século XVIII, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) revolucionou a pedagogia com suas ideias sobre a educação e a afetividade. Em sua obra "Emílio, ou da Educação", ele defendeu a educação baseada na natureza e na liberdade, dando ênfase à educação emocional e afetiva das crianças. Já no final deste mesmo século, Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), desenvolveu métodos pedagógicos que valorizavam o afeto e a relação entre professor e aluno. Ele acreditava que a afetividade era fundamental para o sucesso da educação.

No século XX, com Sigmund Freud (1856-1939), a psicanálise aprofundou o entendimento da psicologia das emoções e do inconsciente. Sua teoria sobre o desenvolvimento emocional e a influência da infância nas emoções trouxe uma nova perspectiva para a compreensão da afetividade na formação humana.

Surgindo uma abordagem mais sociocultural, Lev Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo, desenvolveu a teoria que enfatiza a importância das interações sociais e da cultura no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, destacando como a afetividade e as relações interpessoais são cruciais para a aprendizagem.

Outro importante pesquisador sobre o tema foi Henri Wallon (1879-1962) que desenvolveu uma teoria do desenvolvimento infantil que enfatiza a importância das dimensões afetivas na formação da personalidade e na aprendizagem. Wallon destacou a importância da emoção como um fator motivador para a aprendizagem, pois afirmava que as experiências emocionais, tanto positivas quanto negativas, influenciam a forma como as crianças aprendem e se desenvolvem.

Com Jean Piaget (1896-1980), conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, também reconheceu a relevância das emoções na educação. Ele argumentou que o desenvolvimento afetivo e cognitivo estão interligados e que a afetividade desempenha um papel na construção do conhecimento, ainda que a afetividade em si não tenha sido o foco de seus estudos.

Carl Rogers (1902-1987), psicólogo humanista, enfatizou a importância do clima afetivo e da empatia na educação. Ele propôs uma abordagem centrada no aluno, na qual o professor cria um ambiente de apoio emocional para facilitar a aprendizagem.

Na contemporaneidade, temos Humberto Maturana, conhecido por suas contribuições para a teoria da autopoiese e a teoria da cognição, ele enfatiza a importância das interações sociais e da construção de significados na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Sua abordagem enfatiza a importância de ambientes educacionais que promovam a construção de significados e a reflexão sobre as emoções. Maturana também argumenta que as interações sociais e as relações afetivas têm um impacto profundo no processo de ensino-aprendizagem.

Chegamos então a Howard Gardner e Daniel Goleman: Gardner expandiu a compreensão da inteligência e da educação ao propor a teoria das inteligências múltiplas. Ele reconhece a diversidade das habilidades humanas, incluindo as habilidades emocionais, e como elas desempenham um papel na aprendizagem. Goleman popularizou o conceito de inteligência emocional, destacando a importância das habilidades emocionais na vida e na educação, argumentando que o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para o sucesso pessoal e acadêmico.

Esses teóricos representam diferentes épocas e correntes de pensamento, mas todos contribuíram para a compreensão da afetividade e sua relevância na educação. A evolução desse conceito reflete a crescente valorização das dimensões emocionais e afetivas, subjetivas e socialmente constituídas, no processo educacional,

Nas escolas antigas, o aluno era visto apenas como um receptor e tinha um papel passivo na aprendizagem, muitas vezes tendo que memorizar os conteúdos sem sequer entendê-los. Também eram desconsideradas as diferenças entre as crianças, pois o intuito do método era a padronização do ensino, para Freire (1987) essa concepção é chamada de "educação bancária", onde o professor mantinha a sua autoridade suprema em sala de aula sendo assim o sujeito do processo de aprendizagem, o que poderia acarretar: a desmotivação do aluno, a falta de desejo pelo conhecimento, trazendo em mente que estudar era entediante, anulando assim o prazer de aprender para a maioria dos alunos.

Por muito tempo, diante desse olhar tradicional, acabavam separando o trabalho com as crianças em cognitivo e afetivo, fazendo com que o ensino pedagógico fosse frio e pautado apenas na transmissão dos conteúdos escolares, já dizia Freire (2000, p.101). "é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo".

Sendo assim a questão afetiva era desconsiderada e se mantinha a visão apenas no desenvolvimento do intelecto citando que apenas os pensamentos podem resultar em ações inteligentes e que os sentimentos são desnecessários, criando então uma possível barreira afetiva entre o professor e o aluno.

Alguns teóricos mencionam em suas discussões a questão da afetividade e da moral, Comenius e Rousseau receberam um papel de destaque em tais assuntos, em seus estudos Comenius (2002) fala de uma escola

> Com estudantes sem dificuldades, sem enfado, sem gritos e pancadas, praticamente brincando e divertindo-se, aos mais elevados graus do saber. As escolas com um método mais eficaz, não só poderão manter-se em plena florescência como também melhorar indefinidamente. (COMENIUS, 2002, p.10)

De acordo com Comenius a escola precisava de uma mudança total pois era vista como uma instituição enfadonha, severa e que impunha a disciplina através de agressões. Já Rousseau (1994) fala de um ensino integrado e não fragmentado e viana infância várias fases de desenvolvimento onde a criança deve viver cada fase intensamente, pois até os 12 anos ela é só emoção e corpo, a razão ainda está em formação.

O pensador era contra professores severos, isso formaria adultos rudes e rigorosos e defendia que o professor deveria se divertir com o aluno, afirmando que "o aluno deve sobretudo ser amado" Rousseau (1994, p.23), salientando assim a importância da afetividade e observação dos alunos para assim conhecer as características de cada um e saber trabalhar, tendo em mente que o professor é uma das figuras mais importantes da vida do indivíduo, é com ele que a criança tem suas primeiras noções de independência e autonomia.

Partindo desse pressuposto, para que ocorressem tais mudanças na educação citadas anteriormente pelos autores, o olhar afetivo foi e sempre será primordial, de acordo com Alfandéry (2010, p. 37) Wallon destaca que "a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa", diante disso podemos afirmar que a afetividade de fato contribui para um bom relacionamento do professor para com o aluno se ligando diretamente a constante evolução de ambos e trazendo progressos significativos durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, durante décadas as crianças eram alvo de abusos e maus-tratos, causados na maioria das vezes pelos pais, uma vez que a família seguia um modelo de educação estabelecido pela sociedade, principalmente por influências religiosas e políticas da época, sendo que o interesse que mais prevalecia eram aqueles dos adultos, deixando de lado o olhar voltado à criança. Nesse sentido, Kramer (2003, p. 53) expõe que "[...] as autoridades governamentais que haviam permanecido inertes em termos de realizações objetivas a favor da criança começavam a proclamar a necessidade de seu atendimento". Foi a primeira iniciativa de alcance nacional, contudo, o seu caráter era médico-assistencialista e o compromisso com educação das crianças ainda era inexistente (KRAMER, 2003).

Nesse período, de acordo com relatos históricos, a família apoiava todos os tipos de castigos contra o infante, sendo que o conceito que se tinha delas era independente da classe social. Durante muitos anos, como a criança era identificada como adulto em miniatura, deveriam se comportar como adultos nem que para isso fossem educadas por métodos disciplinares, pautados principalmente em castigos físicos.

2.4 Em busca de uma Aprendizagem Afetiva

Em decorrência do que expusemos até aqui, verificamos que a escola deve ser para os alunos um lugar acolhedor, pois é no ambiente escolar que se inicia uma nova etapa da vida social e do desenvolvimento da criança. É o seio escolar seu novo espaço para se relacionar com outras crianças e adultos, configurando o ambiente escolar como um dos principais responsáveis pela aprendizagem e pela formação infantil, entretanto, antes de frequentar a escola, a criança já possui um repertório, construído e iniciado no seio familiar, que também contribui para um seu desenvolvimento cognitivo, conforme ARANTES:

> Para assimilar algum conteúdo, é preciso haver relação de afetividade, porque é pela interação que surge o interesse pelo que está sendo proposto. Sem afetividade o aluno irá assimilar o conteúdo e não haverá nenhum tipo de pensamento que vai construir o conhecimento que foi abordado pelo professor em sala de aula. Quando o aluno gosta do professor, ele aceita os conceitos que ele passa sem questionar. As relações de cooperação são regidas pela reciprocidade e possuem acordos entre os participantes (ARANTES 2012, p. 45).

Para Ferreira (2012), o desenvolvimento intelectual acontece pela cooperação, onde existe participação do docente e do discente na construção do conhecimento e, quando não existe respeito e afetividade, o professor tende a se impor, por meio de ameaças e arbitrariedades.

Em contrapartida, a afetividade propicia uma energia que motiva a realização de ações conjuntas, visando a construção do conhecimento (FERREIRA, 2012) em harmonia conceitual à teoria da afetividade, de Vygotsky, que considera os fatores sociais e biológicos durante a formação do ser humano. É por meio da convivência e das relações com outras que a pessoa vai construindo seu conhecimento. Para o autor, existe uma "relação muito grande de afeto entre os alunos e o conteúdo transmitido pelo professor, na vontade de aprender e entender o que é colocado em sala de aula. Dessa forma, consegue raciocinar de maneira construtiva, demonstra interesse e vontade de crescer, de aprender e de buscar respostas que fazem o aluno ficar apto a aprender" (VYGOTSKY, 2000).

Para Kohl (2015), "(...)o afeto transforma o processo de ensino e aprendizagem onde ocorrem transformações entre conhecimento antigo e novo (atual) e após esse processo o aluno terá consciência do que aprendeu como uma visão mais crítica sobre as coisas que o rodeiam" (KOHL, 2015).

Ainda que devam ter as mesmas oportunidades, as estratégias devem ser diferentes, pois cada criança, cada ser, possui um estilo e um ritmo diferentes para aprender e o professor precisa identificar e privilegiar as suas diferentes qualidades, de acordo com Bencini (2014), para compreender a aprendizagem das crianças, é preciso estar consciente de que elas resultam das experiências, considerando o espaço em que vive, a maneira como seus significados são construídos e o ambiente social em que estão inseridos. Cada ser humano tem um conjunto de células do sistema nervoso particular tal qual a impressão digital.

Alguns são mais introvertidos, outros mais agitados e um não é nem melhor, nem pior que o outro, é apenas uma questão de respeitar as diferenças e adotar estratégias de acordo com o ritmo de cada um.

Para trabalhar com as diferenças individuais nos modos de aprender e de realizar atividades, o professor deve desenvolver metodologias e estratégias que respeitem o tempo de cada criança, para que não se sintam deslocados, ou por fazerem rápido ou por não conseguirem acompanhar o ritmo dos demais, uma vez que:

> Para se obter uma aprendizagem significativa é preciso que o professor ofereça estímulos de qualidade, que despertem a criatividade e o interesse dos alunos, para que acompanhem no seu tempo, o processo de ensino e aprendizagem. O professor não deve apenas transmitir conteúdos curriculares, mas ensinar a ser cidadão, mostrar aos alunos seus direitos e seus deveres, subsidiando-os para que saibam defendê-los (BENCINI, 2014, p. 5).

Outra questão importante é a relação entre a escola e a família. O processo ensino-aprendizagem é alcançado, com maior sucesso, quando o professor se interessa pela vida de seus alunos e se aproxima de sua família. Conseguindo essa aproximação, muita coisa pode ser compreendida e relacionada com o comportamento da criança e suas atitudes em sala de aula. Ferreira (2012, p. 35) afirma que a família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. Em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (FERREIRA, 2012, p. 35).

Portanto, para que haja sucesso na aprendizagem é preciso que também a família demonstre curiosidade e interesse para o que acontece em sala de aula, se importando com o conteúdo que está sendo ministrado pelo professor. O bom relacionamento entre escola e família deve começar na matrícula e seguir enquanto o aluno for parte da escola, tornando de suma importância que a escola envolva a família em seus projetos e eventos, para que interajam com os professores e demais componentes da comunidade escolar. É um desafio para as escolas oferecerem uma educação pautada na dimensão integral humana.

> A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala na proporção da multiplicação das relações sociais e os sentimentos morais, a princípio ligados a uma autoridade que evoluem no sentido de respeito mútuo e de reciprocidade. O segredo de uma boa relação familiar é saber ouvir, respeitar as culturas e trabalhar juntos. Para tanto, é preciso um trabalho de conquista (NAVARRO, 2016, p. 12).

A responsabilidade pela educação dos filhos sempre será dos responsáveis, não obstante, os professores participam ativamente desse processo, podendo contribuir com os pais na formação das crianças, pois é este o dever como educadores e influenciadores do comportamento desses jovens, mas são os pais que devem assumir o compromisso pela busca do melhor para os filhos.

Esse olhar afetivo, que constitui a mediação um fator de grande importância também se une a uma investigação sobre a realidade das crianças, é importante que todo o processo de ensino tenha um significado para estas, de acordo com Carra (2019, p18.) para as mudanças significativas na aprendizagem; “o primeiro passo é a valorização das vivências e experiências trazidas pelas crianças, oriundas do seio familiar. Os hábitos, os valores, os costumes, as relações, são por meio dessa bagagem, que são construídos laços, laços de significações e de inter-relações”.

Outro especto relevante é a ludicidade na Educação, que é uma forma de manifestação da afetividade, pois somente com afeto a criança se permitirá interagir ludicamente no processo de ensino aprendizagem. É fundamental entender a correlação da afetividade com a utilização das atividades lúdicas e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. Para Negrine (2010, p.19) “as

contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas, sendo a afetividade a que contribuiu a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 2010, p.19).

É certo que as brincadeiras são de fato uma realidade para as crianças na educação infantil e podem acarretar benefícios para o coletivo, para Friedman (2012, p. 38), "o brincar é um meio para estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor da criança, propiciando aprendizagens específicas." Levando em conta o pensamento do autor, podem ser criadas brincadeiras que contribuam de forma integral para o desenvolvimento do aluno, que trabalhem as questões emocionais e sociais, como histórias, dado das emoções, atividades assim que trabalhem a parceria, despertando vários aspectos ligados a afetividade como a imaginação e o respeito, entender as diferenças e que cada criança reage de forma particular a diversas situações.

O professor por sua vez, deve proporcionar esses momentos, desenvolvendo novos conhecimentos, construindo caminhos para a formação de adultos capazes de praticar o afeto respeitando todos ao redor, de forma integral e em todos esses aspectos o professor tem uma indispensável participação.

Em resumo, a afetividade é uma importante aliada à aprendizagem durante o desenvolvimento da criança, pois facilita a aproximação do professor com o seu educando, compartilhando experiências, expressando opiniões, criando situações que estimulem a reflexão que possam ser utilizadas na sala de aula. É com a concepção de afeto familiar que a criança irá se permitir relacionar com a professora. A transição do afeto parental para o afeto social deverá ser mediada pela docente por ser uma agente envolvida no processo. Deixando claro que a afetividade é essencial para que a criança se desenvolva como indivíduo social e para os desafios do ensino moral, crítico e autônomo.

Em decorrência de notáveis evoluções nos pressupostos educacionais, a fim de suprir a necessidade de cada estudante para alcançar uma formação satisfatória, ficou claro que uma boa relação entre professor e aluno é essencial em todo o processo de ensino- aprendizagem, portanto, a presença da afetividade.

De acordo com Souza e Costa (2022, p.17) "a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e a forma com que se manifestam dentro dele", diante disso o afeto vem sendo um ponto chave para as relações saudáveis entre o educador e o educando, pois quando o aluno se sente bem ele fica automaticamente mais motivado, passando a enxergar o educador com carinho criando assim uma relação de amizade e confiança.

De acordo com Wallon, o afeto está diretamente ligado à relação professor-aluno, sendo uma parte fundamental em todo o processo educacional e deve ser valorizado tanto quanto a dimensão

sentimentos, as vivências, as interações, a fala e tudo o que é preciso para transmitir ao outro o que sente.

Dantas (1992), por sua vez, diz que Wallon propõe uma certa evolução da afetividade, onde se inicia nos primeiros dias de vida e se estende durante todo o desenvolvimento se manifestando diferente em cada etapa, ou seja, a questão do afeto está presente desde que a criança nasce e se desenvolve junto com ela durante todo o seu processo se unindo ao longo do tempo com o fator social, deixando evidente assim que é impossível separar afetividade dos conhecimentos transmitidos em sala.

A teoria do desenvolvimento de Wallon na pedagogia, Segundo Galvão (2010), procura compreender o ser humano como um todo, baseadas em etapas, no infantil esse desenvolvimento tem várias descobertas, quebras, reviravoltas que ocasionam mudanças, por isso é importante um olhar afetivo em cada fase, junto com o cognitivo e os aspectos sociais fornecendo assim uma formação integral para o aluno.

> Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição, não se mantêm como função exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo- se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação (GALVÃO, 2010, p.46).

Diante disso, a educação jamais deve ser separada da afetividade, nem está no cognitivo. A educação proposta pelo pensador, não exclui de forma alguma um aluno principalmente que possui dificuldades escolares, se opondo a um ambiente escolar agressivo, severo e a professores autoritários, dando ênfase a um ambiente leve carregado de afeto, mostrando ao aluno do que ele é capaz, revertendo um sentimento negativo, sempre despertando um positivo, baseado no princípio walloniano de que todo sentimento contém o seu contrário.

Para Oliveira (2015), o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, podendo acelerar ou diminuir o desenvolvimento, determinando sobre quais conteúdos a atividade intelectual concentrar-se-á.

Nesse mesmo pensamento podemos entender a grande importância de uma relação saudável e pautada nas questões de afeto proporcionando ao aluno momentos de prazer, como também ao

professor, tendo em mente que essa relação existe uma troca de experiências, em que o professor ao ensinar também aprenda com as diferenças e a realidade de cada aluno, que por sua vez, estando no lugar de receber os conhecimentos acaba também por ensinar de forma espontânea.

Os autores Souza e Costa (2022, p.33) afirmam que "parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças". O Professor deve estar imerso nesse olhar afetivo, inserindo-o em todo o processo tanto de organização até a mediação para envolver as crianças de modo a chamar a atenção de cada uma delas e promover experiências únicas em sala de aula.

A temática das relações afetivas visa estabelecer e analisar principalmente as atitudes dos docentes em relação a como lidam com as emoções em sala de aula. A afetividade sendo um conjunto de fenômenos que envolve os seres humanos durante toda a vida sobre a forma de emoções e sentimentos, Ferreira (1999), podemos afirmar que nas relações que ocorrem em sala de aula o professor precisa conhecer o seu aluno, não apenas no cognitivo, mas também no emocional, sendo esse um ponto fundamental para melhor trabalhar suas emoções, de acordo com Saltini (2009).

> O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura bio fisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola. (SALTINI, 2009, p. 73).

Sendo o aluno um ser de afetos, o professor consciente do seu papel, a saber, mediar o processo de ensino-aprendizagem, necessita ter cuidado e saber ouvir, percebendo as necessidades e apelos da criança em suas particularidades tendo então um cuidado para não o afetar negativamente. O ser humano possui necessidade de ser ouvido, valorizado e acolhido e a relação entre o professor e aluno deve ser a mais próxima possível partilhando sentimentos e respeito em conjunto como aprendizado.

Sabendo que as crianças, principalmente menores, têm os professores como referência pois na fase da educação infantil eles ainda estão em processo de construção do seu caráter, tudo nessa fase vai influenciar na caminhada de cada um de diferentes formas, nessa perspectiva a falta de afeto pode influir no emocional e na aprendizagem, Bonfim (2011, p.6) diz que "o afeto entre o educador e o educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade". Sendo assim, a afetividade entre os mesmos torna o processo de aprendizagem

mais fácil e mais prazeroso, pois é com carinho, ouvindo, olhando com amor que se têm bons resultados.

A afetividade se manifesta no comportamento e nos gestos, na sala de aula, o professor é o administrador das emoções, cabe a ele direcionar momentos para trabalhar às emoções, segundo Freire (2010, p.11), a "tarefa do professor é exigente de seriedade, de preparo físico, emocional e afetivo".

Sendo assim, o educador deve estar ciente que o mover de sua prática precisa estar baseado na afetividade e que ela deve estar ligada ao preparo e a capacitação, para o sucesso almejado na aprendizagem do seu aluno, reafirmando que o clima de afeto escolar ajuda o aluno e estimula o desenvolvimento e o prazer de aprender, assim o professor irá transmitir ao aluno confiança e afeto, contribuindo para a criação de laços sólidos em sala de aula.

Saber trabalhar é também experimentar, outro fator importante mencionado por Wallon (1995, p.15), onde afirma que "experimentar é realizar certas condições nas quais os efeitos devem se produzir, é ao menos introduzir nas condições uma modificação conhecida e anotar as modificações correspondentes do efeito".

Experimentar é dar possibilidades para que a criança se conheça, tenha novas experiências e sensações, fortalecendo também os laços afetivos com o mediador, que deve estar presente participando de todo o processo.

O diálogo é um elemento fundamental e anda lado a lado com a afetividade, pois o exercício do diálogo é uma forma de envolver os alunos e despertar o afeto em conjunto com o respeito, o saber ouvir, entender, aprender e ensinar, dando forças a construção de laços e relações saudáveis em sala, tanto do professor com o 'aluno, como também trabalhando a relação entre os próprios alunos o que é essencial para a evolução integral em conjunto.

Diante disso é preciso uma boa didática e criatividade por parte do professor, principalmente quando se trata da educação infantil, é necessário um olhar afetivo que vai muito além do "momento da aula" mas antes disso, no planejamento, na preparação de cada material, no espaço em si da sala de aula e durante todo esse processo de construção de um ambiente afetivo, de acordo com Krueger (2013, p. 1) "a criança necessita ser amada, acolhida, aceita e ouvida para que possa despertar para a vida a curiosidade e a busca pelo conhecimento".

A docência não é tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer, além do conhecimento, amor e habilidade. "O papel do professor é ajudar o aluno a descobrir que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria" Freire (2003 p.52), uma vez que o relacionamento professor/aluno

ultrapassa os limites profissionais, na verdade, uma relação que deixa marcas e que tem na afetividade e no diálogo uma forma de construção do espaço escolar.

Ainda de acordo com Freire (1996), um simples gesto do professor pode ser muito mais expressivo na vida de um aluno do que se possa imaginar. Por vezes, um olhar de entusiasmo, um balançar de cabeça demonstrando algo positivo, podem significar muito mais do que palavras articuladas pelo professor, portanto, o professor deve ter muito cuidado com o seu olhar, como também deve aprender a entender o olhar de cada aluno. Nas palavras de Chalita (2001), "O Professor é a referência, modelo, o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno".

Cada gesto, roda de conversa, brincadeira precisa estar ligada a realidade de cada criança, saber entender o que já vem sendo construído ao longo da caminhada de cada sujeito e a forma em que eles lidam com as emoções, com os colegas, também é uma forma de afetividade, ter esse cuidado é primordial, afetividade se manifesta com a interação, com o meio, com o outro e trabalhar isso é de suma importância para a formação do educando, Carra (2019) afirma que "tudo que já viveram através e nesse meio, e ainda irão vivenciar, é o que constrói e irá construir a identidade de cada um, e é esse meio que também deve ser contemplado em todos os seus aspectos na educação infantil.

Nesse processo o professor deve saber que precisa construir uma relação de confiança com a criança para que ela deposite seus sentimentos, baseando as atividades propostas na realidade das crianças o mediador precisa também ter paciência e mostrar atenção, entendendo que a criança está em fase de construção e precisa ser motivada a ter interesse em aprender a lidar com os outros ao seu redor.

Segundo Freire (1996), nenhum professor passa pelos alunos sem deixar sua marca, seja o professor amoroso, competente ou aquele autoritário, silencioso, mal-humorado etc. Sempre deixam suas marcas, boas ou ruins. Um educador deve buscar um aperfeiçoamento constante, ter um carinho especial pela profissão que abraçou e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

3.1 Tecnologias Digitais: uma perspectiva histórica

Observa-se um consenso entre os autores e obras pesquisados acerca da importância do uso das novas tecnologias digitais no contexto escolar que consideram estas como um meio de favorecer a qualidade na educação. No entanto, a realidade ainda está longe do ideal, pois existem diversos

fatores que obstaculizam o desenvolvimento dessas competências sugeridas para o professor, devido a sua formação inicial e contínua.

Esse novo perfil do profissional da educação é necessário e não acontece do dia para a noite, bem como é essencial que eles estejam abertos às novas perspectivas e diferentes desafios, além de políticas de formação docente que promovam esse acesso, valorização e utilização das novas tecnologias.

Apesar da existência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, muito há por ser feito. É desafio da escola, como instituição integrante e atuante na sociedade, investigar e dar respostas às necessidades e expectativas da sociedade em processo de evolução, de forma a favorecer que os cidadãos possam ser exploradores, dinâmicos e atuantes no mundo em que vivem.

Também é um desafio para os próprios docentes buscarem uma nova postura, a autoformação, e fazerem o que lhes for possível, estudar, compartilhar e trocar

Soares (2016), ao falar sobre ensino superior, acrescenta que "O uso de tecnologias no ensino superior requer uma série de retomada da ação docente numa espécie de autoavaliação [...]" Não é possível manter-se ministrando sempre as mesmas aulas sem refletir sobre a prática, sem buscar meios inovadores para dinamizar o ensino. O mesmo pensamento estende-se aos demais níveis de atuação docente, uma vez que, como educadores, temos a tarefa de fomentar uma análise crítica adaptando os recursos oferecidos e disponíveis no processo de formação do cidadão.

Moran (2011), destaca o papel docente que é o de buscar a forma mais adequada de integração das várias tecnologias aos procedimentos metodológicos e enfatiza que "é importante que amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática."

De nada adianta ter recursos e informações e não saber utilizá-los e/ou transformá-los em conhecimentos. Numa visão mais poética, Gadotti (2015, p. 71), em referência à concepção freiriana de Educação tece comentários sobre a beleza do ensinar-aprender; este não pode dar-se fora da procura e da alegria.

O professor precisa querer mudar e ter esperança, ser engajado e competente "[...] esperança para o professor encontra sentido na sua própria formação, a de transformar pessoas, a de construir

pessoas e alimentar, por sua vez, a esperança delas para que consigam construir uma realidade mais diferente e mais humana".

Perrenoud (2000) também privilegia a prática inovadora e ressalta o ofício do professor que, para ele, deve ser composto de competências, que se constroem em formação e no cotidiano do educador.

3.2 Tecnologias Digitais na educação

A tecnologia faz parte da vida da sociedade desde a Idade da Pedra até os dias atuais, este avanço tecnológico altera o modo de entender o mundo e de se relacionar com o outro.

Mudanças frequentes na sociedade do conhecimento, movidas pela transformação acelerada do desenvolvimento científico e tecnológico, exigem novas atitudes pedagógicas para responder e acompanhar demandas sociais. Soares (2006), em sua reflexão para o livro "Cultura do Desafio – Gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior" enfatiza que:

> "[...] Os usos e aplicações de tecnologias de informação e comunicação na educação devem ser contemplados no projeto político pedagógico de forma crítica, priorizando a democratização de acesso e apropriação não apenas de metodologias inovadoras da aprendizagem, mas, sobretudo, do uso do ferramental disponível [...]" (pág.18) (SOARES, 2006, p.18).

É preciso que a comunidade escolar se aproprie das tecnologias da informação de forma profissional e pessoal, valorizando o acesso às informações em benefício da qualidade da formação educacional. Nas últimas décadas, alguns conceitos foram incorporados ao processo educacional, como a interdisciplinaridade que promove discussões sobre os desafios de sua realização.

Auxiliar no desenvolvimento de atitudes de pesquisa é uma estratégia necessária ao ensino e à aprendizagem, visto que não basta apenas obter a informação, é necessário integrá-la e analisá-la criticamente.

A interdisciplinaridade vinculada aos textos nos ambientes virtuais, o hipertexto, motiva o trânsito entre as áreas do conhecimento e torna a relação ensino e aprendizagem flexível. A ação de

todos os agentes da educação deve ser a metodologia proposta no projeto pedagógico discutido no coletivo. Para Soares (2016):

A presença de um projeto pedagógico tem o potencial de mitigar os riscos de uma atuação isolada e fragmentada, evitando que sejam condicionadas apenas por pressões ideológicas e rotinas burocráticas. Além disso, um projeto pedagógico adequado cria condições favoráveis e motivação para uma prática consciente, baseada no ciclo de ação-reflexão-ação, na práxis e na produção contínua de conhecimento. Esse tipo de abordagem válida a avaliação como um processo mediador e recriador, que busca aprender com os erros e as reflexões geradas a partir deles

Todo esse movimento converge para a necessidade de uma educação com vistas a uma totalidade da formação docente, questão relevante para a construção de um projeto pedagógico mediador das transformações sociais, que deve renovar e inovar as ações de forma a responder a fenômenos e demandas atuais da sociedade. Com perspectivas de integração social, o ponto de partida é pensar o educando como um todo, considerando sua realidade social, econômica e cultural, bem como suas expectativas e aspirações.

O ensino-aprendizagem pautado nas tecnologias da informação tende a favorecer a autonomia pela prática da pesquisa para educador e educando; no entanto, o acesso, a funcionalidade e a aplicação com objetivos pedagógicos promovem a qualidade da aprendizagem. Como defende Soares (2006):

> O docente demonstra-se consciente e comprometido com a necessidade de atualizar-se vislumbrando novas formas de atuação e com mais qualidade. Cabe ao docente conhecer o ferramental que melhor se aplica ao conteúdo de sua disciplina e exercitar a autoavaliação constante em prol da qualidade do seu trabalho pedagógico, pois como enfatiza (Soares (2006, p.39)

Moran (2011), em seu artigo "*Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*" enfatiza que a educação é o meio fundamental para a transformação permanente e constante de aprendizagem na vida das pessoas.

Todo esse movimento ocorre de maneira qualitativa quando está integrado a uma visão inovadora das tecnologias. O educador encontra nas novas tecnologias, um leque de opções metodológicas para organizar a sua comunicação com seus alunos, bem como avaliá-los. E essa visão

pedagógica inovadora, move o professor do papel de informador, transmissor, para o de orientador, articulador, da aprendizagem e gerenciador de pesquisa e comunicação.

Para o autor, a proposta é transformar parte das aulas em processos contínuos de construção do conhecimento de forma individual ou grupal de participantes ativos, através da pesquisa e da troca de informações de uma maneira colaborativa. Nesta relação de aluno Co pesquisador, o professor é coordenador, problematizador e incentivador que favorece uma construção mais significativa e edificante do conhecimento.

Aprender neste processo dinâmico de pesquisa requer um perfil de profissional com atualização e domínio tecnológicos, para uma melhor integração das tecnologias e metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual, facilitando o processo de ensinar e aprender participante.

Essa revolução no ensino só é possível com a mudança dos paradigmas convencionais do ensino que distanciam professores e alunos. Moran conclui que é papel do professor dar sentido ao uso da tecnologia para favorecer a construção do conhecimento com novas possibilidades.

Foi com inspiração em Paulo Freire e na sua obra Pedagogia da Autonomia que Moacir Gadotti (2015) escreveu em seu livro "Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido" sobre o papel do professor na escola, onde aprender e ensinar com sentido só ocorre quando há por trás um desejo, um sonho. A atuação do professor hoje não é mais a mesma de algum tempo atrás, diante de tantas mudanças do mundo.

Na mesma velocidade das mudanças, o educador deve conduzir sua formação, permanentemente capacitando-se diante da sociedade do conhecimento com múltiplas oportunidades de aprendizagem. Nesse contexto, Gadotti (2015) acrescenta:

> O professor é muito mais um mediador do conhecimento diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o "que fazer" dos seus alunos. Ele deixará de ser um "lecionador", para ser um organizador da aprendizagem (GADOTTI 2015, p.17-18)

Ser professor hoje é ter consciência da necessidade de ser um constante aprendiz, engajado e dinâmico e sensível. O perfil docente atual requer uma nova identidade, adequando-a ao mundo

globalizado e capaz de criar conhecimento para uma educação de qualidade que favoreça a emancipação das pessoas, para educar para uma vida sustentável. Um projeto social global que desperta a esperança num futuro digno e possível. A tão desejada qualidade de vida para todos nos coloca diante de um novo paradigma onde a função docente deve formar para e pela cidadania através de uma educação transformadora, centrada na vida.

Também se têm as afirmações de Perrenoud (2010) em seu livro "Dez novas competências para ensinar" que define como competências "a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar uma situação, ou seja, a habilidade de organizar recursos em prática" e defende que os educadores precisam atuar de forma que os objetivos da educação sejam alcançados.

Neste livro, Perrenoud privilegia as práticas inovadoras e reflexivas que contribuem para o desenvolvimento da cidadania e considera que o "papel essencial da escola é oferecer ao educando ferramentas para dominar a vida e compreender o mundo".

Na cultura tecnológica da atualidade, o novo perfil do professor deve favorecer a aprendizagem, fazendo uso das ferramentas multimídias no ensino de forma criativa e na gestão e regulação da aprendizagem.

> Em pesquisas realizadas com professores, é possível perceber que as TICs não vêm para solucionar os problemas pedagógicos, mas dar outra visão deste processo. Suas habilidades didáticas devem contemplar tanto os processos de aprendizagem em cooperação entre discentes, bem como entre discentes e docentes, e estimular o desenvolvimento individual dos alunos.

> Neste caso, o saber é diferente do conhecimento, pois este pode ser extenso, dinâmico e simultâneo; por outro lado, aquele é estruturante e sólido. Portanto, o desenvolvimento das habilidades didáticas por meio das tecnologias digitais necessita da mediação segura do docente para que o saber seja construído.

O computador trouxe uma inovação na forma de ensinar, com maior agilidade, rapidez e a oportunidade de inserir técnicas novas de aprendizagem através de programas e aplicativos. De acordo com a criatividade do professor, as técnicas utilizadas variam desde a mudança na forma de apresentar o conteúdo até a possibilidade de apresentar ao aluno um material mais interativo, com mais recursos de mídia: texto, som e imagem.

O computador é utilizado fora da sala de aula na própria escola ou em casa para realizar pesquisas na Internet, elaboração de apostilas, preparar aulas, participar de fóruns de discussão e acessar revistas e jornais eletrônicos a fim de possuir sempre material atualizado e este conjunto de atividades, aliado ao uso do computador, abre uma nova possibilidade de trabalhar o assunto exposto, deixando o aluno mais motivado.

A atualização dos recursos associados à informática e a contextualização do cotidiano do aluno são elementos fundamentais da nova prática pedagógica, que, além de propiciar ao aluno a aplicação do conteúdo aprendido na escola, incentiva-o à construção autônoma do conhecimento.

Por meio da Internet, o professor pode entrar em contato com todo tipo de instituição educacional, trocar ideias e experiências e, aos alunos, abriu a possibilidade de acessar informações e conhecimentos.

A informática representa um desafio para a escola, para o professor e para o aluno e, este desafio expressa-se em mudanças na forma de ensinar e na forma de aprender. Exceções sempre vão existir, pois sempre há aqueles que acreditam que a forma tradicional de trabalho é a mais adequada.

Para que essa mudança seja eficaz na maneira de se transmitir e absorver conhecimento é necessário não só que os professores possuam conhecimento sobre os novos dispositivos tecnológicos ou que as escolas adotem os mais modernos equipamentos, é fundamental que todos que compõem a comunidade escolar tenha competência para usar esses equipamentos de forma que possa auxiliar e não atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso Valente (2009, p.4) afirma que:

> [...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização deles.

Ou seja, para que essa nova abordagem educacional seja possível é fundamental que haja uma conscientização sobre as novas formas de educar por parte de todos que fazem a comunidade

escolar. Nesse contexto, Canário (2016, p. 23) evidencia os três pontos a serem pensados para que se consiga efetivar as mudanças na educação, são eles:

> Pensar a escola a partir do não escolar. A experiência mostra que a escola é muito dificilmente modificável, a partir da sua própria lógica. A maior parte das aprendizagens significativas realizam-se fora da escola, de modo informal, e será fecundo que a escola possa ser contaminada por essas práticas educativas que, hoje, nos aparecem como portadoras de futuro; desalinhar o trabalho escolar, favorecendo o seu exercício como uma "expressão de si", quer dizer, como uma obra, o que permitirá passar do enfado ao prazer. Pensar a escola a partir de um projeto de sociedade, com base numa ideia do que queremos que seja a vida e o dever coletivos. Não será possível uma escola que promova a realização da pessoa humana, livre de tiranias e de exploração, numa sociedade baseada em valores e pressupostos que sejam o seu oposto.

Em suma, o ambiente de ensino, ao se propor em formar cidadãos, deve contextualizar a aprendizagem ao dia a dia do alunado, buscando despertar neste o desejo de ser um sujeito ativo do próprio conhecimento. Vale ressaltar que ao contextualizar o ensino aos hábitos da comunidade, o docente consegue dar o primeiro passo para concretizar a mudança na educação, pois torna-se mais provável a transformação das aulas, antes conteudista, onde não poderíamos questionar, em uma atividade prazerosa, com maior interação e recursos tecnológicos digitais.

Essa transformação conta com o uso dos recursos tecnológicos como suporte para tal contextualização, pois trazem possibilidades de aulas interativas, portanto, diminuindo a utilização de métodos expositivos tradicionais nas instituições de ensino, técnica que, por muitas vezes, pode ser considerada enfadonha e defasada.

Contudo, faz-se necessário salientar que existem situações em que a mais antiga técnica pode ser a melhor escolha pedagógica, uma vez que a tecnologia não deve ser usada de forma aleatória, ou seja, é fundamental que exista um objetivo bem definido para tal escolha.

A sala de aula é um ambiente mais acolhedor quando oferece elementos do cotidiano do aluno e se aproxima da realidade dele, visando a tal aprendizagem significativa, e não há como deixar passar despercebido, por exemplo, a tecnologia no ambiente de aprendizagem. Pelo contrário, é preciso tirar proveito o bastante dessa ferramenta. Os alunos podem usá-la como aliada à educação, em suportes como *Tablet*, livros digitais, internet e celulares, para uma excelente aprendizagem.

Bem usada, a tecnologia digital pode ser um fator positivo, por exemplo para a criança desenvolver o letramento e a alfabetização, podem ser usadas lousas interativas, que permitem projetar e interagir com os conteúdos e até mesmo jogos digitais, As aulas se tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Os avanços da tecnologia têm causado grande impacto na vida da sociedade como um todo e a população assiste a uma explosão de acontecimentos com a chegada das novas tecnologias digitais. E a forma de transmissão de comunicação, de informações, tem forte influência nesse momento, assim os meios de comunicação e informação possibilitam contato com notícias do mundo em instantes.

> Existem várias definições de tecnologia entre elas, podemos destacar a de Cabero (2008):
>
> Em termos gerais, poderíamos dizer que as novas tecnologias da informação e a comunicação são aquelas que giram em torno de três meios básicos: informática, microeletrônicas e telecomunicações; mas eles giram, não só isoladamente, mas sim o que é mais significativo em um ambiente interativo e interligado, o que nos permite alcançar novas realidades comunicativas. (CABERO, 2008).

Cabe ao educador estimular de maneira "atraente" as relações sociais, diante dos recursos da tecnologia, que vão sendo acrescentados para facilitar o aprendizado, fazendo com que a capacitação e a inclusão digital do educador sejam de suma importância, na concepção do professor como mediador na construção discente de saberes.

A dinâmica da visão moderna sobre a tecnologia como uma ferramenta ou um meio para o uso humano, no qual a tecnologia configura a cultura e a sociedade, reflete-se na apropriação da tecnologia nas práticas pedagógicas. A proposta não é trocar o velho pelo novo, mas sim tornar a tecnologia um recurso eficaz, integrado ao ambiente escolar.

O computador segue em favor da aprendizagem desde que seja usado de forma intencional e adequada e, para sua inserção, são necessários formação docente e planejamento, além de levar em consideração as concepções que os alunos têm sobre as tecnologias ao criar ambientes de aprendizagem com a presença destas.

O objetivo é proporcionar, instigar, provocar uma participação ativa discente, levando a uma problematização e a uma investigação, tornando-o capaz de desenvolver projetos e solucionar problemas ao desenvolver habilidades técnicas relacionadas ao domínio da tecnologia, assumindo uma atitude de reflexão frequente e sistemática.

O professor precisa demonstrar amplo conhecimento da ferramenta tecnológica digitais e compreender o seu potencial no desenvolvimento profissional e na inovação pedagógica. É através das leituras e das novas tecnologias digitais que são formados cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, proporcionando aos mesmos as superações de suas dificuldades e incentivando recursos

para ampliação da leitura do mundo entre os alunos. Ponte (2010) aponta que entrelaçar as facetas tecnológicas e pedagógicas ainda é um caminho longo a ser percorrido e destaca as atitudes dos educadores:

> [...] Alguns as olham com desconfiança, e procuram adiar o momento do encontro. Outros as usam na vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros os usam nas suas aulas sem modificar as práticas e uma minoria explora novos produtos e ideias e defrontam-se como muitas dificuldades (PONTE, 2010, p.2).

Em décadas passadas, as aulas eram transmitidas apenas através do método expositivo tradicional. Naquele tempo, os recursos didáticos disponíveis eram restritos, sendo o giz e o quadro negro os principais aliados à educação, porém, várias mudanças ocorreram com o avanço da tecnologia: novos serviços foram aplicados às pessoas, novas empresas e seus processos de criação, desenvolvimento e produção foram refeitos para satisfazer o cliente final, a comunicação tornou-se muito fácil e não foi diferente com a educação.

De acordo com Rapaport (2012), esses instrumentos já podem ser considerados ferramentas tecnológicas que auxiliam na educação, pois, segundo a autora, "o termo tecnológico se refere às diferentes estratégias que o homem desenvolveu para agir sobre a natureza e seu ambiente" (RAPAPORT, 2012, p. 42).

Sendo assim, qualquer instrumento desenvolvido pelo ser-humano para facilitar a sua permanência no mundo pode ser considerado tecnologia. E não é diferente com a educação, que, ao longo dos anos, têm passado por uma expressiva modificação de suas estratégias e ferramentas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os avanços tecnológicos permitiram que as instituições de ensino passassem a contar com outros recursos didáticos, como a inserção de laboratórios de informática e salas de vídeo nas escolas, trazendo promessas de mudanças inovadoras no contexto pedagógico.

As possibilidades tecnológicas aparecem como uma alternativa da era moderna, facilitando a educação com a inserção de computadores nas escolas, possibilitando e aprimorando o uso da tecnologia pelos alunos, o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana, além de qualificar os professores por meio da criação de redes e comunidades virtuais.

Impulsionada pelas mudanças que as tecnologias estão provocando na sociedade e, consequentemente no dia a dia dos nossos alunos, há necessidade de mudanças na formação do professor. Como estas mudanças têm sido percebidas pelas instituições e pela escola? Quais desafios e possibilidades o aumento das TIC apresentam para a educação? Quais as características que tornam os alunos do século XXI tão distintos? Davidson e Goldberg (2009), apontam possíveis respostas.

> Os modos de aprender mudaram drasticamente nos últimos vinte anos – nossas fontes de informação, a maneira como nós trocamos informação e como nós interagimos com ela, como a informação nos informa e nos modela. Mas nossas escolas – a maneira como ensinamos, onde nós ensinamos, quem nós ensinamos, quem ensina, e quem administra – mudou muito pouco. Os aspectos fundamentais das instituições de ensino permanecem familiares e tem sido assim por cerca de 200 anos ou mais (DAVIDSON; GOLDBERG, 2009, p. 23).

Ao pensar nos avanços tecnológicos tão presentes no universo social é possível perceber a lentidão da escola para se inserir neste novo paradigma. Em uma sociedade marcada pelo domínio das tecnologias de informação e comunicação e por processos e mudanças que ocorrem de modo cada vez mais rápido, a escola tem permanecido imutável, perseverando em uma postura tradicional de ensino em que se privilegia a transmissão de informações. Uma postura que não mais condiz com a atual realidade. Como assevera Vieira (2018),

> [...] numa sociedade em que o volume de informação aumenta constantemente, em que o conhecimento é rapidamente superado pelas inovações científicas e tecnológicas, a simples aquisição de conhecimento é insuficiente para a formação de cidadãos e profissionais. A formação do aluno deve ter como alvo, também, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação (VIEIRA, 2018, p. 447).

Pensamento alinhado ao de Libâneo que, já na última década do século XX, chamava a atenção para as mudanças que ocorreriam e a necessidade de preparar os alunos para esta nova ordem mundial.

> Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 1998, p. 8).

Observando a configuração de nossas escolas, salas de aula e o modo como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, perceberemos que essa formação preconizada por Libâneo e Vieira ainda não se concretizou, sobretudo se considerarmos o incremento da utilização das tecnologias e seu potencial de utilização na implementação de metodologias inovadoras.

É importante enfatizar que ninguém promove uma mudança apenas pelo prazer da mudança, e se pode dizer que o mesmo ocorre com as instituições. Mudar não pode significar dotar as escolas com equipamentos tecnológicos - computadores conectados à internet. Inserir as tecnologias no ensino não pode ser entendido como informatizar a escola e manter as estrutura e concepção de ensino. Não se pode trazer as tecnologias para a escola para continuarmos fazendo o mesmo.

O desenvolvimento de estratégias que possibilitem ao aluno aprender a aprender não depende apenas da inserção das tecnologias no ambiente escolar. Isso requer mudança nas concepções do que é ensinar e aprender e dos métodos de ensino tradicionalmente utilizados, como defende Giraffa (2013):

> [...] a utilização do computador fica especialmente justificada se pensado como elemento integrante da comunidade escolar, pela ação pedagógica que ele viabiliza. A simples modernização de técnicas não garante melhorias significativas no processo educativo. O substantivo é a educação e o modo de viabilizá-la deve estar embasado em fundamentos psicopedagógicos que explicitem uma certa concepção de ensino e aprendizagem (GIRAFFA, 2013, p. 3).

Essa é uma preocupação também expressa por Moran (2013) que, lucidamente, afirma serem as pessoas, o projeto pedagógico, as interações e a gestão os verdadeiros responsáveis pela aprendizagem.

O uso do computador, ou de qualquer outra tecnologia, não garante a eficácia do processo de aprendizagem, embora certos tipos de tecnologias possam ser mais eficientes que o professor, na transmissão de informações, de todo modo, para que as novas tecnologias sejam integradas no cotidiano da sala de aula, faz-se necessário uma mudança de paradigma. Como afirma Lévy (2014):

> [...] é certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos (LÉVY, 2014, p. 8-9).

A integração das tecnologias no contexto de sala de aula é feita por questões externas, como a cobrança por instâncias superiores, incluindo a direção escolar e a secretaria de educação; pela propagação midiática dos benefícios advindos do uso das tecnologias na educação; e pelo crescente aumento de divulgação, na literatura especializada, sobre os meios de utilizar diferentes ferramentas tecnológicas em sala de aula - ou por uma pandemia, como a do COVID-19.

Diante de uma carência teórico-metodológica do papel das tecnologias na educação e do seu impacto na aprendizagem, ou, ainda, sem o apoio necessário para superar as barreiras encontradas para a implementação do uso das tecnologias nas atividades escolares, os professores não demonstram engajamento e/ou motivação para utilizá-las e um computador ligado à internet certamente pode ser utilizado nas formas mais tradicionais em sala de aula, pode mesmo ajudar a replicar noções monológicas de certo e errado; pode abreviar perspectivas, ou mais, pode transformar um momento de conhecimento em um vasto, prazeroso e descompromissado tempo livre, tudo depende de quem coordene o processo: o professor.

3.3 Ressinificando a prática docente

esmo reconhecendo que são muitos os fatores envolvidos quando se fala em qualidade da educação, a referência à formação e ao desempenho do professor é, quase sempre, a primeira a ser feita. Sabemos que a formação do professor muitas vezes é, de fato, precária – como também a de outros profissionais – vítimas que são de um processo de políticas públicas cruéis que se arrasta há muitos anos no Brasil.

Pesquisas sobre como o professor tem suprido – ou tentado suprir – essas deficiências materiais e intelectuais tornam-se, portanto, muito importantes, se considerarmos que sua atuação em sala de aula é determinante na qualidade desejada.

Segundo Soares (2006):

> O potencial de uso das novas tecnologias computacionais na relação didática, constituída de professor e aluno, mediados pelo objetivo de ensinar e aprender caracteriza a mudança possível na educação, exigindo a formação permanente do educando e do educador, privilegiando atitudes de pesquisador para responder e acompanhar às demandas sociais (SOARES 2006, P. 17).

O uso das novas tecnologias também pode ser considerado como uma questão de inclusão social, mas a falta de formação docente representa um dos entraves para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Pelo que lemos até aqui, considerando a velocidade das mudanças na sociedade, é importante refletirmos sobre quais são as habilidades necessárias para o educador ministrar aulas de forma diferenciada com as novas tecnologias.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n º 9394/96, a legislação em vigor, assegura em seus artigos aspectos relevantes que regem a educação em todo o âmbito nacional e vem atender às diretrizes nascidas nas bases da Carta Magna: que tem o objetivo de responder às novas necessidades da sociedade a partir de novas ações e atuações no contexto educacional.

Infelizmente é possível observar que, embora garantido esse novo olhar sobre a formação de educadores, a questão da qualificação não se encontra resolvida e o processo de formação de professores deve ser autônomo e permanente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (1998) colocam que um dos objetivos principais da educação é contribuir para que os educandos possam conviver em grupo de maneira

cooperativa e produtiva. Sendo assim, o papel do educador é organizar atividades e ferramentas a fim de fazer com que os alunos estejam atualizados em relação às novas tecnologias, instrumentalizando-se para as demandas sociais.

Para um trabalho docente de qualidade, somente ter acesso a esses recursos não basta, é preciso a adoção de um novo referencial educativo envolvendo mudança de postura frente ao processo educativo, onde o papel do professor é mediar a relação do aluno com as novas mídias, favorecendo uma formação em sintonia com a atualidade.

Para Morales (2008), um professor não surge de repente, ou seja, do dia para a noite; para tornar-se um verdadeiro professor, é preciso um processo de formação profissional que lhe possibilite uma vasta liberdade de escolhas, atuação consciente e comprometimento social, fundamentado em valores que o levarão a desenvolver ações competentes, críticas, transformadoras e interativas. Portanto, fazer-se professor não se caracteriza como processo simples e imediato, mas sim, complexo e longo.

É na escola, mais especificamente, na sala de aula, que as exigências legais e profissionais afloram significativamente, pois ao analisarmos a situação atual da formação de professores encontramos a necessidade de que ela se insira no movimento de profissionalização fundamentada na concepção de competência profissional.

Os novos desafios que são colocados aos professores não se restringem apenas à sala de aula, mas implicam, especialmente, num trabalho em colaboração com o conjunto de profissionais da escola, com os alunos e suas famílias, o que pressupõe uma relação com outros contextos principalmente com as novas tecnologias onde os alunos já têm grande domínio delas.

As obras aqui apresentadas clarearam a compreensão sobre o tema e dialogaram em convergência para o entendimento de que o professor deve realizar uma mudança de paradigmas, que, por sua vez, requer mudança de postura.

Essa dissertação visa fomentar a reflexão e a análise crítica de usos dos recursos midiáticos nas práticas docentes e, por conseguinte, nos processos de formação dos cidadãos, bem como contribuir para um novo posicionamento docente frente à inclusão eficaz de novas tecnologias digitais, como manifestação de afetividade, em sala de aula.

4. MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa exploratória com pretensão de construir, enriquecer e aprimorar os conhecimentos acadêmicos para que sirvam de base para projetos interventivos e, também, futuras pesquisas que busquem a exploração dos mais variados aspectos que estão envolvidos no uso das tecnologias digitais nos processos educacionais e sua influência nos laços de afetividade entre professor e estudante.

A partir dos estudos exploratórios foi possível diagnosticar situações, descobrir novas ideias e explorar alternativas. A pesquisa também foi qualitativa-quantitativa, de acordo com a sua natureza, para que pudesse chegar a uma visão holística da análise dos dados coletados em campo. Foi realizado um estudo de caso, caracterizando-se pela investigação detalhada de um ou poucos objetos em estudo empírico enquadrado dentro da realidade:

> Estudos de caso são úteis para informar-nos sobre condições raras, que não podem ser facilmente estudadas de outras maneiras. Idéias sugeridas por estudos de caso podem levar pesquisadores a desenvolver hipóteses, que poderão ser testadas por meio de outros métodos (GIL, 2008, p.139).

O estudo de caso pode ser realizado em dados primários ou secundários, os dados primários geralmente são coletados em pesquisas de campo, os dados secundários em pesquisas documentais. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário semiestruturado com 22 questões sobre o uso das tecnologias digitais e sua relação com o estreitamento dos laços afetivos em sala de aula.

Participaram da pesquisa 79 docentes da educação básica. Os dados coletados foram interpretados pela Análise do Conteúdo de Bardin (1977):

> A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias (MORAES, 1999, p.2).

Pela análise de conteúdo, o pesquisador alcança seu objetivo de estudo, pois por meio do rigor de suas técnicas de análise da comunicação, abre caminho para que o pesquisador não se perca na heterogeneidade do objeto estudado (BARDIN, 1977). A análise de conteúdo foi feita em três fases

fundamentais indicadas por Bardin (1977): pré-análise, que foi uma etapa organizacional; exploração do material; tratamento dos resultados, na qual foi realizada a interpretação e discussão dos resultados. A primeira fase da Análise de Conteúdo, a chamada pré-análise consistiu na leitura flutuante, na escolha do material e do tratamento e elaboração dos indicadores; na segunda fase foi feita a exploração do material, selecionando aqueles que foram analisados e tratados na terceira fase, que se apresentou na inferência e interpretação dos achados.

4.1 Pesquisa Exploratória Preliminar

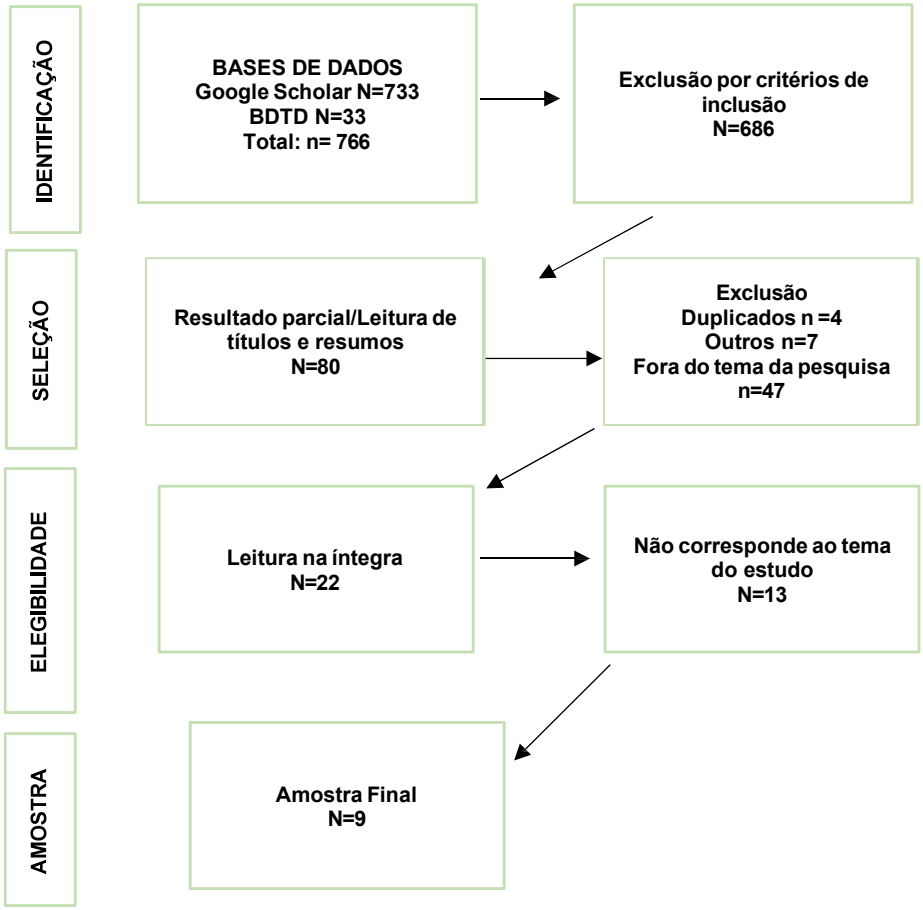
Foi feito um levantamento na literatura acerca da temática tecnologias digitais e afetividade na educação básica, objetivando traçar um quadro do estado da arte dos estudos contemporâneos que se relacionam ao objeto estudado pela presente pesquisa. Foi feito um levantamento entre artigos científicos, dissertações e teses publicadas entre os anos de 2013 e 2023 (últimos 10 anos) pelos repositórios digitais da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações – BDTD e Google Scholar. Foram usados os seguintes descritores de busca e operadores booleanos: “tecnologias digitais” or “tecnologias da informação e comunicação” and “afetividade” and “educação”.

Foram critérios de inclusão: Artigos, dissertações e teses publicadas entre os anos de 2013 e 2023, em língua portuguesa, completos. Foram excluídos da seleção: monografias, capítulos de livros e informativos, estudos duplicados, estudos com acesso restrito, estudos que não se relacionavam à educação básica ou estavam fora do tema da pesquisa.

4.2 Análise dos Resultados

Após a inserção dos descritores de pesquisa pelos repositórios digitais selecionados houve o retorno inicial de 33 estudos da BDTD e 733 resultados no Google Scholar, totalizando 766 resultados. Foram aplicados os critérios de inclusão, sendo eliminados 356 resultados por delimitação temporal. Foram eliminados 267 resultados entre monografias, trabalhos de conclusão de curso e capítulos de livros, 37 resultados em língua estrangeira e 26 resultados incompletos, restando 80 estudos elegíveis para a pesquisa. Após a aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos títulos e resumos foram eliminados 47 que não se relacionavam à temas da educação básica, 7 resultados entre informativos e textos sem autoria e 4 estudos duplicados, restando 22 resultados que foram lidos na integra. Após a leitura na íntegra, foram eliminados 13 estudos que não relacionavam o uso das tecnologias à afetividade na educação básica, gerando a amostra de pesquisa de 9 estudos (Figura 1):

Figura 1 – Fluxograma do caminho da seleção dos estudos



Fonte: Própria Autora, 2023

Os 9 estudos selecionados para a análise foram 5 dissertações e 4 artigos, não houve retorno de teses a partir dos parâmetros de busca da presente pesquisa. As principais características dos estudos selecionados foram apresentadas pelas variáveis: "autor/ano", "título", "objetivo", "método" e "tipo" (quadro 1):

Quadro 1 - Principais características dos estudos selecionados

Cód.	**Autor/ Ano**	**Título**	**Objetivo**	**Método**	**Tipo**
AT1	Azevedo *et al* (2014)	TICs na Educação: multivisões e reflexões coletivas	Discutir as possíveis relações entre o aprender e o ensinar para transformar, envolvendo os meios de comunicação e a tecnologia.	Pesquisa Bibliográfica	Artigo
D1	Perico	Ensino Médio, Língua Portuguesa	Provocar a reflexão nos professores, de tal forma	Estudo de caso	Dissertação

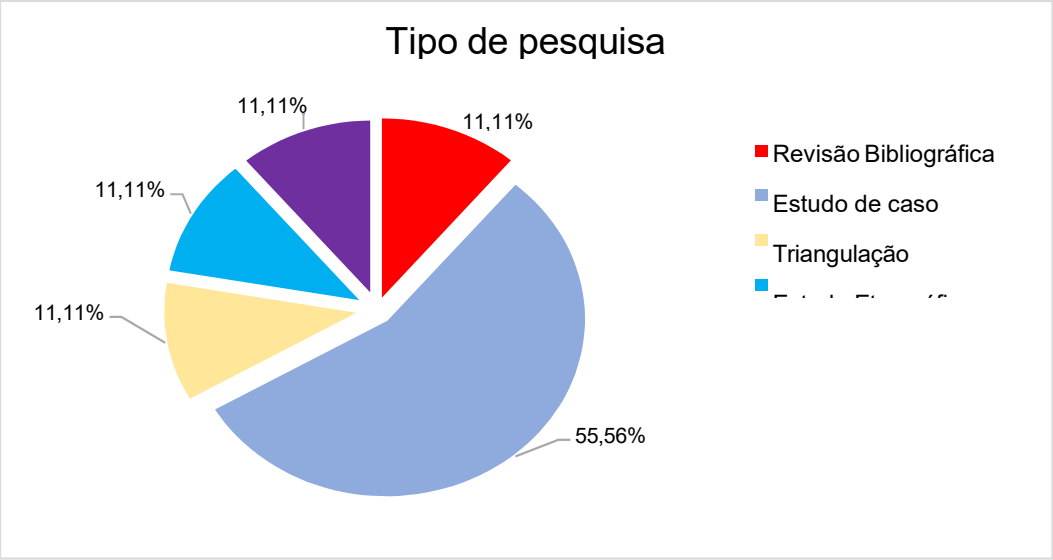
	(2015)	e portal educacional: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital.	que repensem suas práticas pedagógicas e seu papel no processo educativo a fim de promover uma experiência educativa mais condizente com a realidade dos alunos		
D2	Assunção Junior (2016)	Em cena: a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de História	Analisar o sentido da experiência de criação audiovisual quando associada aos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino de História. I	Estudo de caso	Dissertação
AT2	Bolzan; Löber (2016)	Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico	Aprofundar teorizações concernentes à inclusão digital e aos efeitos sociais e afetivos dela.	Estudo etnográfico	Artigo
D3	Marten (2017)	Prazer de brincar: entre o analógico e o digital Crianças da Educação Infantil :-)	Apresentar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social	Pesquisa experimental	Dissertação
D4	Bredow (2017)	O *Facebook* nas práticas educativas contemporâneas: interações de alunos e professores no Ensino Médio	Apresentar o potencial que os sites de rede social possuem, no caso, os grupos do Facebook, como ferramentas possíveis e viáveis para procedimentos pedagógicos e desenvolvimento do trabalho docente no Ensino Médio.	Estudo de caso	Dissertação
AT3	Cunha, Santos e Santos (2020)	As tecnologias da informação e comunicação e o uso Whatsapp: as posições dos professores de ciências e biologia	Compreender as TICs enquanto um recurso didático e mais especificamente o WhatsApp enquanto ferramenta auxiliar para as aulas e inovação pedagógica, contribuindo para uma comunicação mais efetiva e reforço dos laços	Estudo de caso	Artigo

			afetivos entre professores e alunos.		
AT4	Ramôa, Barbosa e Silveira (2020)	Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas	Refletir acerca da afetividade como processo pedagógico, abordando os desdobramentos do impacto das aulas remotas na relação professor/aluno.	Estudo de caso	Artigo
D5	Deveza (2021)	O uso das tecnologias pelos estudantes da geração z: estudo em uma biblioteca escolar	Identificar como as atividades realizadas pela biblioteca escolar SESI Reitor Miguel Calmon, a partir do uso das tecnologias digitais, podem contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes da geração Z, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.	Triangulação pesquisa bibliográfica e estudo de caso	Dissertação

Fonte: Própria Autora, 2023

Pelos dados apresentados pode-se notar que dos 9 estudos selecionados apenas 1 utilizou o método da revisão bibliográfica, sendo o restante dividido entre estudo de caso, pesquisa experimental, estudo etnográfico e triangulação (Gráfico 1):

Gráfico 1- Métodos de pesquisa empregados nos estudos selecionados

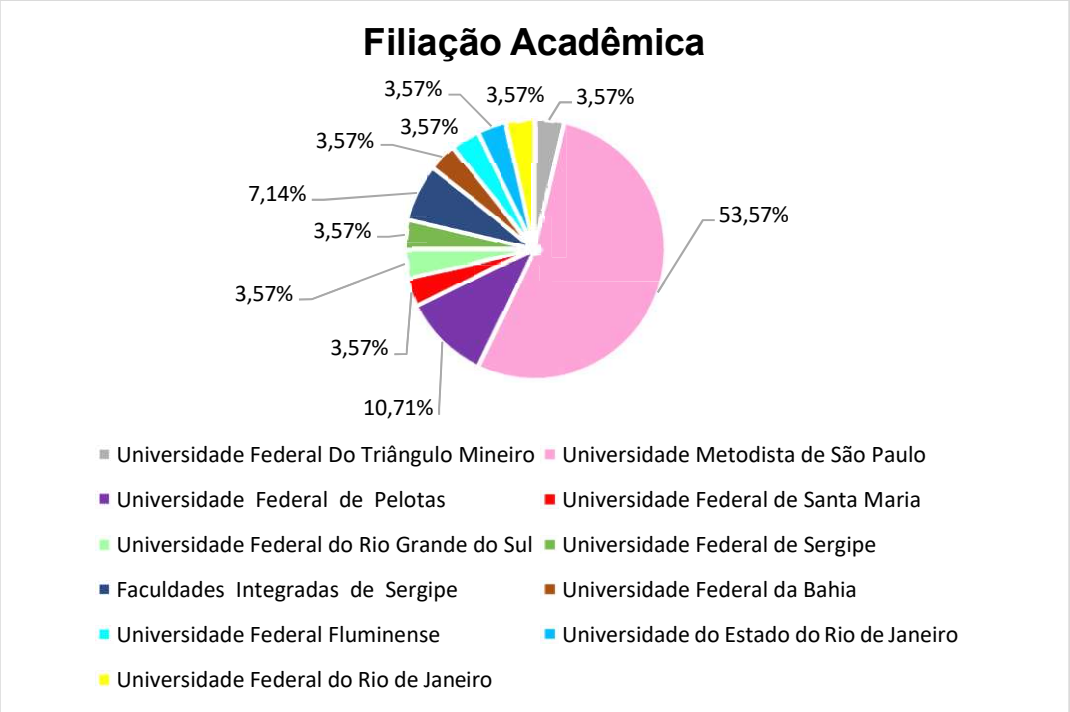


Fonte: Própria Autora, 2023

Os estudos foram atribuídos à 27 autores, dos quais 25 são do sexo feminino e 2 autores são do sexo masculino. A filiação acadêmica dos autores, revelou que a maioria dos autores eram filiados

da Universidade Metodista de São Paulo, seguido da Universidade Federal de Pelotas – RS (Gráfico 2).

Gráfico 2- Filiação acadêmica dos autores dos estudos selecionados



Fonte: Própria Autora, 2023

Mais um dado considerado relevante retirado dos estudos para compreender as suas principais características foram os seus descritores de pesquisa e a frequência com que aparecem no texto. Recski (2005) explica que a identificação das palavras-chave de um texto e a frequência com que há sua ocorrência é um potencial recurso para a identificação das temáticas mais relevantes enfatizadas pelo texto. Os descritores de pesquisa que mais fizeram parte das "palavras-chave" dos estudos foram: Tecnologias digitais da informação e comunicação, afetividade, tecnologia, educação e letramento digital (Quadro 2).

Quadro 2 - Descritores de pesquisa e sua ocorrência nos estudos selecionados

Descritor	**Código do Estudo**									
	At1	At2	At3	At4	D1	D2	D3	D4	D5	**T**
Tecnologia	50	25	38	5	104	96	37	209	154	718
Processo pedagógico	0	0	0	7	1	0	0	1	0	9
Relação professor-aluno	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Ensino remoto	0	0	0	5	0	0	0	0	5	10
Afetividade/afeto	11	21	4	14	5	1	5	2	1	59
Tecnologias digitais da informação e comunicação	2	0	6	0	0	0	0	0	7	15
Letramento Digital	3	0	0	1	30		1	0	1	36
Portal Educacional	0	0	0	0	86	0	0	0	0	86
Criança	2	5	0	0	43	7	341	26	2	426
Brincar	0	0	0	0	0	0	90	0	0	90
Lazer	0	0	0	0	0	1	8	4	1	14
Aprendizagem	26	11	25	3	117	119	29	165	91	586
Biblioteca Escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	125	125
Geração Z	0	0	0	0	3	0	4	0	93	100
Nativos Digitais	1	3	0	0	1	0	9	0	31	45
Tecnologias Digitais	2	5	1	0	16	3	14	44	37	122
Professores	15	2	68	3	110	175	22	195	25	615
Ensino de Ciências	0	0	25	0	1	0	0	1	0	27

Inclusão Digital	0	117	0	0	6	2	0	1	1	127
Inclusão Social	1	21	0	0	2	0	0	0	3	28
Sociabilidade	0	5	0	0	0	0	1	9	0	15
Educação	33	14	31	6	110	230	76	219	78	797
Facebook	0	0	0	0	2	0	4	187	2	195
Cibercultura	15	0	1	0	12	0	1	31	0	60
Criação audiovisual	0	0	0	0	0	30	0	0	0	30
Ensino de História	0	0	0	0	0	22	0	0	0	22
Experiência	7	6	11	2	61	318	15	38	4	462
Curta-metragem	0	0	0	0	0	159	0	0	0	159
Formação de/dos professores	1	0	0	0	1	2	0	5	1	10

Fonte: Própria Autora, 2023

Pela análise da frequência que aparece as palavras-chave dos estudos nos textos, foi notado que as palavras/termos que mais tiveram destaques entre os estudos foram: educação, tecnologia, professores, aprendizagem, experiência, criança, *facebook*, curta-metragem, inclusão digital, biblioteca escolar, tecnologias digitais, geração z, brincar, portal educacional, cibercultura, afetividade/afeto, nativos digitais, letramento digital, criação audiovisual e inclusão social. As palavras identificadas em sua frequência revelam que os textos, de modo geral, apresentam estudos sobre as tecnologias digitais (tecnologias, *facebook*, curta-metragem, tecnologias digitais, cibercultura, letramento digital, nativos digitais e criação audiovisual) com foco na educação (educação, professores, aprendizagem, biblioteca escolar, portal educacional) e na dimensão social do uso das tecnologias (criança, experiência, inclusão digital, brincar, afetividade/afeto, inclusão social).

Marten (2017) em sua dissertação intitulada “Prazer de brincar: entre o analógico e o digital - Crianças da Educação Infantil :-)” realizou uma pesquisa-ação com 22 crianças inseridas na educação infantil com faixa etária de 5 e 6 anos. O objetivo do estudo foi compreender a potencialidade dos

jogos e brincadeiras mediados por recursos tecnológicos no desenvolvimento das habilidades, imaginação e criatividade da criança.

A infância é uma construção histórica, em que a percepção sobre o que é ser criança se modifica de acordo com o contexto social, histórico, político e cultural. O conceito de criança se modifica de acordo com as transformações da sociedade e da cultura de um determinado grupo. Falar sobre infância é um desafio diante das variações culturais presentes na sociedade, pois, cada cultura tem uma representação única para descrever e compreender a forma de se relacionar no meio social em que se está inserido (MARTEN, 2017).

As constantes mudanças na sociedade e os adventos dos aparatos tecnológicos que vão se sofisticando no decorrer da história, oportunizando melhorias na forma do homem se relacionar com o mundo influenciam de forma direta o processo educacional. Diante disso, percebe-se como a evolução tecnológica acarreta mudanças significativas na sociedade. E assim, como a educação vem se reestruturando para acompanhar essas transformações em seu contexto escolar.

A pesquisa de Ramôa, Barbosa e Silveira (2020) com o título "Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas" foi pautada na investigação da percepção de 3 professoras sobre o ensino remoto no contexto da pandemia, enfatizando a importância das tecnologias digitais para o estabelecimento e estreitamento de vínculos entre docentes e discentes, ainda mais, em situações atípicas como vivenciada na pandemia da Covid-19.

No ano de 2020 um novo cenário educacional emergiu, o que ocasionou uma mudança no sistema educacional, em virtude da Pandemia do Coronavírus. E, assim, as tecnologias digitais (celular, computador, *tablet*) foi um dos recursos utilizados para aproximar os discentes da unidade escolar em seus diferentes formatos e recursos por parte de professores e alunos para tentar sanar os prejuízos causados com o distanciamento da escola. As tecnologias digitais foram os principais instrumentos para promover a aprendizagem, quando as escolas ficaram impossibilitadas de abrir as portas, por meio de aplicações como *Facebook, WhatsApp, Youtube, Instagram* e a implementação de plataformas digitais (RAMÔA; BARBOSA; SILVEIRA, 2020).

Mesmo diante do isolamento social, a criança deveria se sentir acolhida. Foi recomendado pelos órgãos educacionais que os docentes e a família unissem esforços para proporcionar momentos de escuta e diálogo com a criança, além de inovar as práticas pedagógicas promovendo o protagonismo infantil, porém, sem que a criança se sentisse desacompanhada em sua aprendizagem.

O estudo de Perico (2015) com o título de "Ensino Médio, língua portuguesa e portal educacional: percepções emergentes das narrativas dos alunos inseridos em práticas de letramento digital" se configurou em uma pesquisa-ação com estudantes do ensino médio na disciplina língua

portuguesa, investigando a importância da proximidade e narrativa discente para que haja inovações significativas nos métodos pedagógicos mediados por tecnologia digital. Enfatiza-se que a tecnologia por si só é uma ferramenta que não gera conhecimentos ou aperfeiçoamento na aprendizagem. É necessária a mediação pedagógica inovadora, rompendo com o ensino tradicional, em que o conhecimento é transmitido por via única pelo professor, enquanto não há reflexão crítica dos estudantes, que aceitam as informações passivamente.

Pautada nas diretrizes da educação para a cidadania, a prática pedagógica deve ser pensada a partir de significados e sentidos que desenvolvam o educando para o convívio em sociedade. A estrutura tradicional de divisão do aprender, em que há o momento da fala docente, da interação do aluno com o aprendizado e a prática do conteúdo aprendido foi alterada a partir da mediação das tecnologias digitais que criaram novos tempos e espaços de interação docente-discente com o aprendizado.

O ambiente virtual se desdobra em um mundo de possibilidades que manejado pela colaboração docente e discente pode ofertar recursos pedagógicos significativos que possibilitam a criação de desafios estimulantes à criatividade e participação ativa do estudante. Assim, o aluno com maior autonomia, e, também, responsabilidade, pode exercer seu protagonismo a partir de fundamentos da construção colaborativa do conhecimento (PERICO, 2015).

Deveza (2021) em sua dissertação "Uso das tecnologias digitais pelos estudantes da Geração Z: estudo em uma biblioteca escolar" também teve como foco estudantes do ensino médio, da geração de nativos digitais para compreender suas percepções acerca do acolhimento e serviços da biblioteca escolar para acompanhar as demandas da sociedade contemporânea e o novo perfil do estudante. O estudo também demonstra o papel de mediação que a biblioteca pode proporcionar, gerando maior aproximação entre todos os envolvidos no processo educacional, por ações que despertem o interesse do estudante, gerando situações de aprendizagem.

As gerações que convivem desde a infância com as tecnologias digitais demonstram comportamento e aprendizagem diferentes das gerações e pessoas que não estão tão expostos às ferramentas tecnológicos. A geração *screenages* aceita que as coisas se transformem rapidamente, adaptando-se para aprender em descontinuidade. A diferença na interação com os meios digitais dos *screenages* ou *digital natives* é a interatividade simultânea, conciliando várias abas de pesquisa, com chat, televisão, música e estudos (DEVEZA, 2021).

As práticas de interatividade deixam seu caráter cumulativo, tornando-se reativo e bidirecional. A partir do domínio das tecnologias digitais iniciou-se um novo período civilizatória marcado pelas transformações no modo de executar tarefas e se relacionar a partir da tecnologia. A capacidade das tecnologias digitais de rápido processamento, compatibilidade entre os sistemas e

armazenamento gerou maior dinâmica e fluidez para a informação. Há, então a remodelação entre a passividade receptiva das informações, para a fusão do emissor/receptor a partir da intervenção do espectador.

Nesse sentido, diferentes pesquisas investigam a potencialidade da aproximação dos recursos tecnológicos mais utilizados pela geração dos nativos aos processos educacionais, fortalecendo vínculos de afeto que contribuem para maior engajamento do estudante e motivação para o aprendizado. Como a pesquisa de Cunha, Santos e Santos (2020) que analisaram o posicionamento de professores das disciplinas Ciências e Biologia quanto ao uso do whatsapp como recurso de aproximação docente/discente e ferramenta de aprendizagem. A pesquisa de Cunha, Santos e Santos (2020) recebeu o título de "As tecnologias da informação e comunicação e o uso Whatsapp: as posições dos professores de ciências e biologia" e contou com 38 professores da educação básica respondendo um questionário semiestruturado contendo 17 questões sobre as potencialidades do uso do Whatsapp no ensino.

A escola é o espaço que deve proporcionar os caminhos para o aluno adquirir conhecimentos e habilidades por meio da mediação docente que exerça a função educadora para a formação cidadã. A educação é pautada nos princípios culturais e políticos da sociedade a qual está inserida, de forma a proporcionar a formação com capacidade transformadora da realidade. As tecnologias são fundamentais para a formação discente, pois fazem parte da sociedade contemporânea proporcionando ferramentas de desenvolvimento docente e discente para um processo contínuo de aprendizagem.

Nesse sentido, Bredow (2017) investigou as potencialidades de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional de estudantes da educação básica por meio do uso do facebook como mediador educacional. Para tanto, entrevistou professores e aplicou questionário aos estudantes que participam de um grupo virtual criado no facebook, direcionado aos estudantes do 1º ano do ensino médio. A tecnologia é uma forma do homem conhecer o mundo e criar alternativas que o ajudem e auxiliem a perceber sua existência conforme sua modificação no espaço natural para o espaço físico com criação de artefatos que modificam a estrutura social e as relações sociais em um determinado local que com o tempo se estrutura na ordem global de existência humana.

Pode-se dizer que conforme a exploração humana no espaço natural e a modificação neste ambiente novas invenções e descobertas foram originadas, ampliando e reestruturando a concepção do homem em se reconhecer, refazendo novas formas de se relacionar na sociedade.

Essas transformações são carregadas de tecnologia em suas diversas abordagens e características que reafirmam o homem como ser pensante e criador do espaço em que está localizado, levando a mudanças significativas em seu modo de agir, ser e existir. Bolzan e Löbler (2016)

buscaram a compreensão sobre os impactos individuais e coletivos da inclusão digital no contexto escolar, sobre o processo de sociabilidade e afetividade na formação humana diante das demandas contemporâneas.

A educação realizada pela afetividade não tem por intenção um aumento prolongado de conhecimento, mas sim de uma fixação penetrante e mais abrangente que atende todas as esferas da existência do sujeito. A dimensão afetiva do ser humano, suas influências e sua importância no desenvolvimento e na aprendizagem e, também, a problemática referente a falta de valorização da afetividade na sua integração com o processo cognitivo, na prática pedagógica, são instrumentos importantes no processo de ensino aprendizagem.

O aspecto afetivo é um dos fatores que está relacionado as dificuldades de aprendizagem que advém de consequências emocionais, dificultando o desempenho dos alunos nas atividades. Essa dificuldade gera mais e mais consequências na parte emocional do indivíduo, resultando em uma reflexão de incapacidade produzida pelo próprio sujeito (BOLZAN; LÖBLER, 2016).

Portanto, é imprescindível a consideração do papel da afetividade no funcionamento psicológico, bem como na construção de conhecimentos cognitivos e afetivo. Azevedo *et al* (2014) em seu artigo intitulado "TIC's na educação: multivisões e reflexões coletivas" expuseram diferentes reflexões acerca da inserção das tecnologias da informação e comunicação nos processos educacionais.

Enfatizam, as potencialidades das tecnologias como recursos pedagógicos e mediadores da relação professor/estudante partindo da perspectiva de que as inovações nas práticas docentes devem ser conscientemente planejadas e adaptadas, para que não anule nenhuma das múltiplas faces que são essenciais ao processo de aprendizado. A vivência no ambiente virtual é potencial espaço de construção da inteligência coletiva que pode ser explorada no ambiente escolar para a formação demandada diante das inovações tecnológicas experimentadas no Século XXI. A construção do conhecimento individual por meio da internalização de saberes e conhecimentos coletivos não é uma discussão nova, emergindo desde a década de 1920, por teóricos da psicologia histórico-cultural (AZEVEDO *et al*, 2014).

O ambiente virtual se desdobra em um mundo de possibilidades que manejado pela colaboração docente e discente pode ofertar recursos pedagógicos significativos que possibilitam a criação de desafios estimulantes à criatividade e participação ativa do estudante. Assim, o aluno com maior autonomia, e, também, responsabilidade, pode exercer seu protagonismo a partir de fundamentos da construção colaborativa do conhecimento.

Por esta percepção, Assunção Junior (2016) realizou seu estudo "Em cena: a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de História" entrevistou um grupo focal composto

de alunos e professores envolvidos na produção de um curta-metragem nas aulas da disciplina História na educação básica. Na era digital, o ensino tradicional configurado pela passividade do estudante diante da diretividade docente, não é mais viável, visto que a geração dos nativos digitais está em constante interação com a informação. Com isso, as metodologias ativas de ensino ganham espaço, proporcionando diferentes métodos em que haja desafio para que o estudante interaja ativamente com os conteúdos do currículo

A fácil adaptação ao ambiente tecnológico de crianças e jovens da geração digital permite que o docente atue pela hibridez, alternando tempos de aprendizagem em ambiente formal e não formal. Nessa perspectiva, o uso dos recursos tecnológicos aliados às práticas das metodologias ativas é capaz de tornar a aprendizagem significativa.

No percurso da aprendizagem podem ser utilizados jogos, hipertextos, softwares, vídeos, redes sociais e demais recursos advindos das tecnologias digitais, de forma que o estudante se sinta familiarizado e curioso com a atividade. Nesse momento, os conhecimentos construídos coletivamente, passam a ter significado, possibilitando a internalização de um novo saber. Enfatiza-se que apesar das tecnologias serem potenciais recursos pedagógicos, sem a mediação docente, não se obtém as aprendizagens estimadas para a formação escolar.

A partir de tal explanação, parte-se para a apresentação dos resultados do questionário aplicado à docentes da educação básica intencionando compreender suas percepções acerca do uso das tecnologias digitais em sala de aula e de que forma as tecnologias podem contribuir com o estreitamento dos vínculos entre docentes e estudantes no contexto da educação básica.

4.3 Questionário com Docentes

Foi aplicado um questionário aos docentes da educação básica, com a intenção de compreender seus posicionamentos acerca das tecnologias digitais nos processos educacionais, a frequência e familiaridade com o uso de recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas e as suas percepções sobre as tecnologias no estreitamento dos vínculos afetivos que contribuem para o processo de aprendizagem.

O questionário foi aplicado via *Google Forms* com o seguinte título “Como o uso das tecnologias digitais pode afetar a relação entre professores e alunos, e como isso pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem? Os respondentes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e declararam ser maiores de 18 anos. A amostra contou com 79 participantes de pesquisa, todos docentes atuantes em rede pública e privada do ensino básico. Ainda, em ações de filantropia, em sistema particular de atendimento, domicílio e projetos sociais.

O questionário foi composto por 22 questões, traçando o perfil dos participantes, a sua familiaridade e uso dos recursos tecnológicos em sala de aula e a relação entre as tecnologias da educação e a afetividade nas interações escolares.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

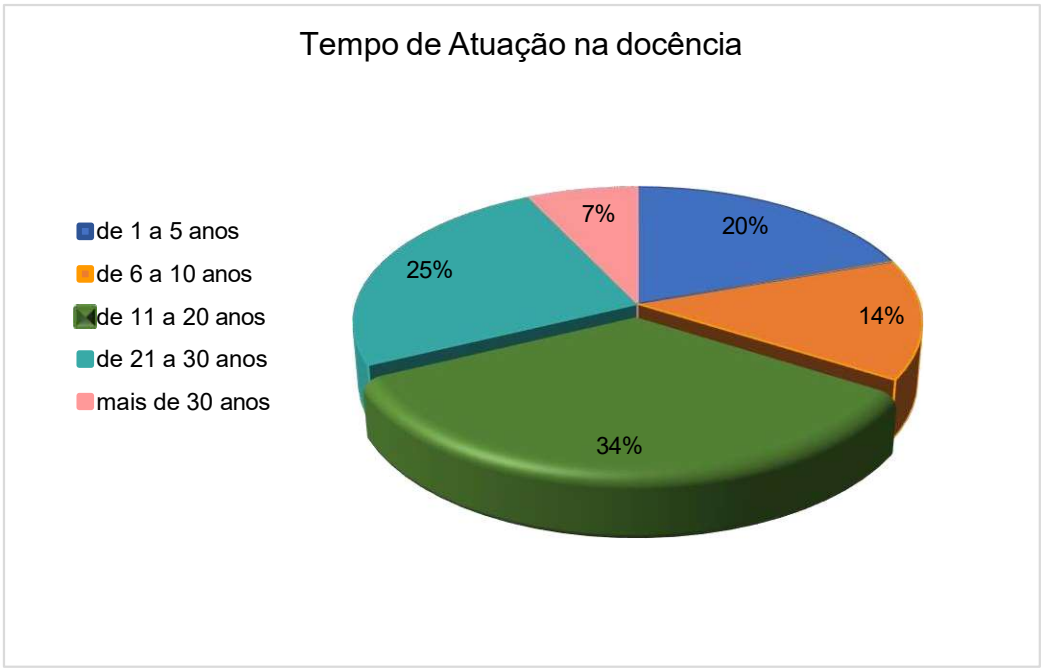
5.1 Análise dos Resultados

Participaram da pesquisa 79 docentes que atuam, em sua maioria (55,7%) na rede pública de ensino, seguido da rede privada de ensino básico (32,9%). Cerca de 5,2 atuam na rede pública e privada de ensino simultaneamente e, na mesma proporção (1,62%) há docentes que atuam em instituições filantrópicas, em domicílio, em aulas particulares e em projetos sociais. Quanto ao tempo de atuação na docência, foram obtidas 56 respostas, que revelaram que a maioria dos docentes participantes da presente pesquisa de 11 a 20 anos de atuação em sala de aula (Gráfico 3):

Gráfico 3: Participaram da pesquisa

5.1.1 Quanto ao perfil dos docentes

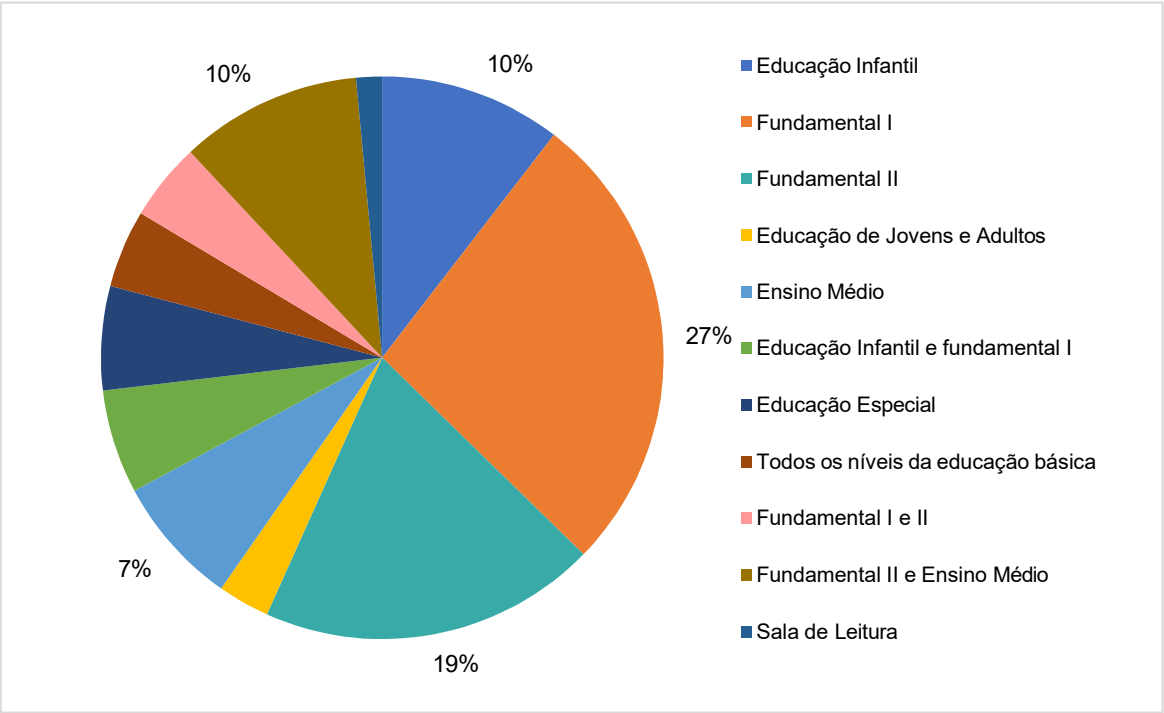
Gráfico 4: Tempo de atuação na docência



Fonte: Própria Autora, (2023)

Foi questionado qual o nível de escolaridade que atuam, obtendo o retorno de 67 respostas que revelaram que o maior nível de atuação dos professores que participaram da amostra da pesquisa é o ensino fundamental em seus anos iniciais (27%) e o ensino fundamental em seus anos finais (19%) seguido da educação infantil (Gráfico 4).

Gráfico 5: Etapa de ensino em que atuam os docentes da pesquisa

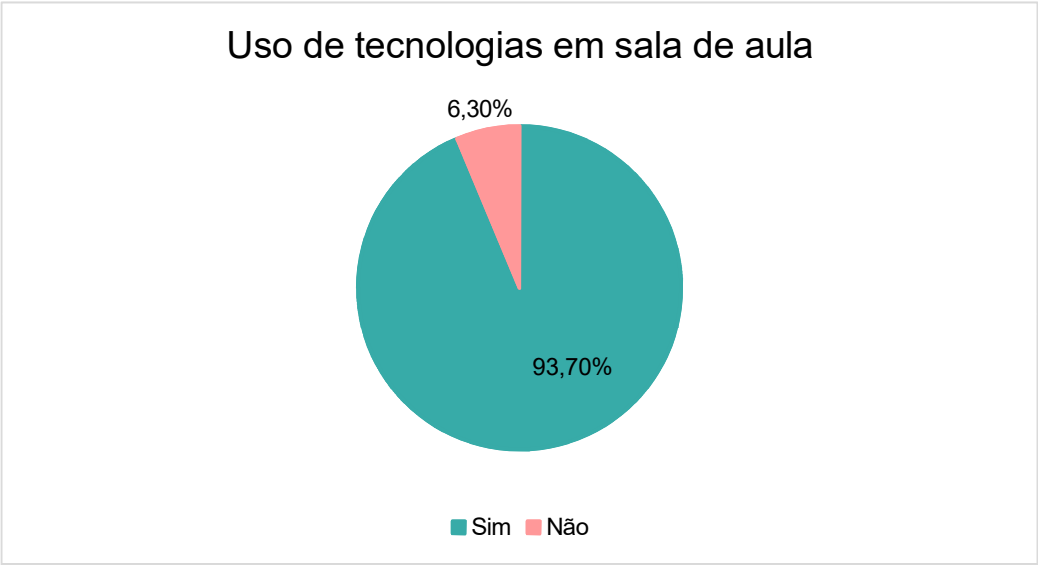


Fonte: Própria Autora, (2023)

Foi então, questionado qual era o nível acadêmico dos participantes, verificando que, em sua maioria 41,8% eram especialistas, 31,6% tinham o nível de graduação, 20,3% nível de mestrado e 6,3% possuíam o ensino médio completo. Quanto ao uso de tecnologia, 93,7% afirmaram que utilizam em sala de aula (Gráfico 5):

5.1.2 Quanto ao uso da tecnologia em sala de aula

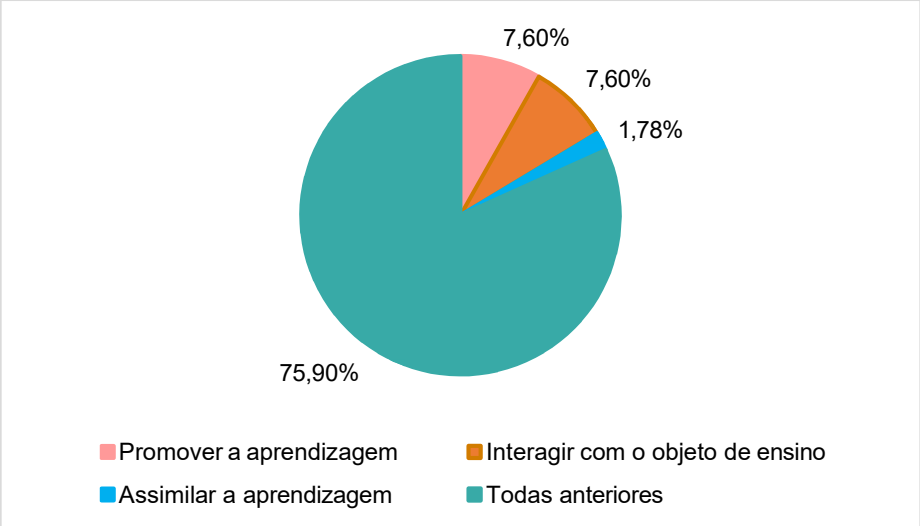
Gráfico 6: Uso de tecnologias em sala de aula



Fonte: Própria Autora, (2023)

Os professores responderam que o uso das tecnologias que faz em sala de aula é citado em seus planos de aula (91%) e 9% não o mencionam em seus planejamentos. Foi questionado qual é a intenção no uso das tecnologias em sala de aula, sendo que para 75,9% da amostra de pesquisa, as tecnologias são usadas com a intencionalidade de promover a aprendizagem, interagir com o objeto de ensino e assimilar a aprendizagem (Gráfico 6):

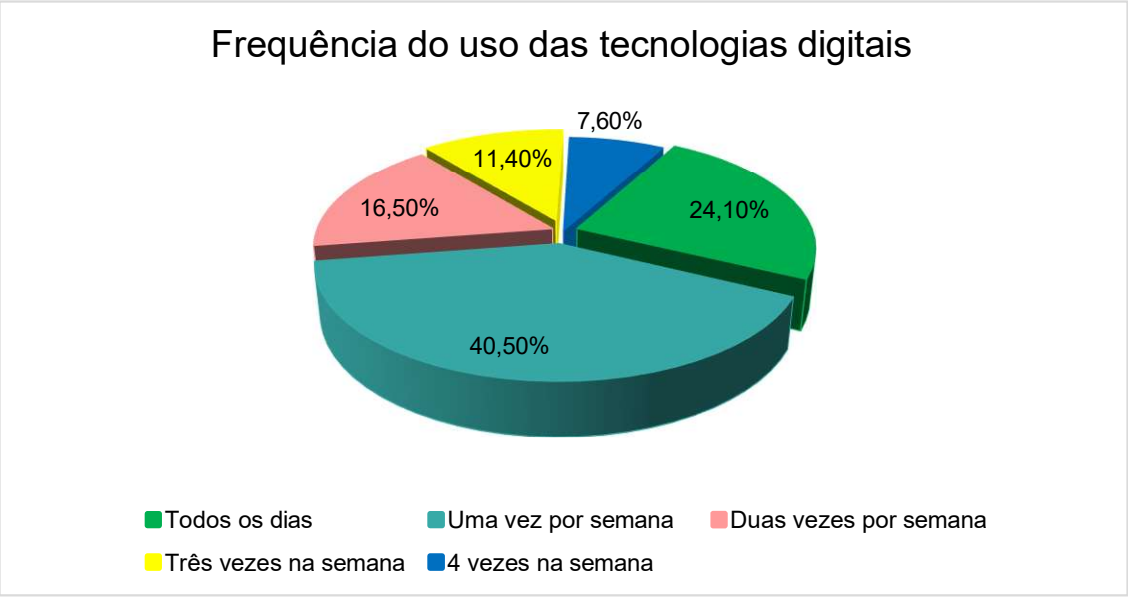
Gráfico 6 – Intenção no uso das tecnologias



Fonte: Própria Autora, (2023)

Dentre os recursos mencionados como os mais utilizados em sala de aula, se tem os aplicativos (34,2%) e os jogos (27,8%), seguido das redes sociais, whatsapp, vídeos e youtube. Foi, então, questionado qual é a frequência do uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas e de comunicação com os discentes. Os professores, em sua maioria (40,5%), fazem uso dos recursos das tecnologias digitais uma vez por semana (Gráfico 7).

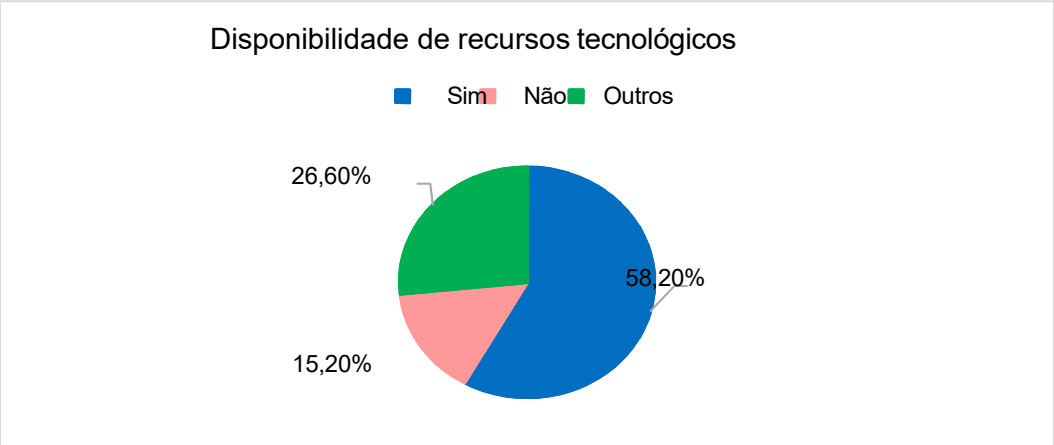
Gráfico 7: Frequência do uso das tecnologias digitais em sala de aula



Fonte: Própria Autora, (2023)

Para compreender se há barreiras para o uso das tecnologias em sala de aula, foi questionado se a instituição em que lecionam possui serviços de internet. A maioria dos professores pesquisados (79,7%) afirmaram que tem acesso a internet na instituição de ensino em que atuam. Já para 11,4% o acesso a internet é ausente na realidade escolar. Foi também questionado se a instituição de ensino possui recursos tecnológicos que ficam à disposição do professor para o uso com os estudantes em sala de aula (Gráfico 8).

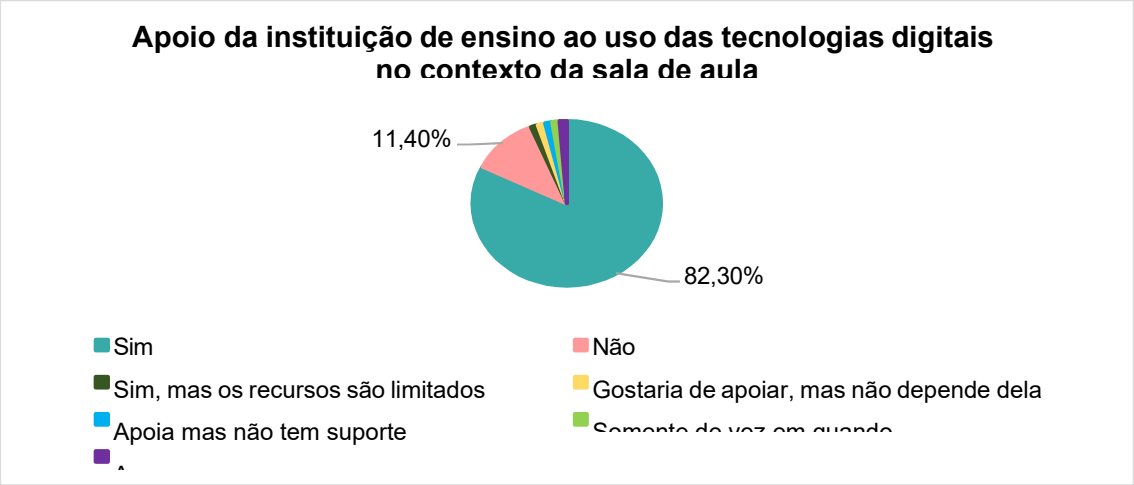
Gráfico 8: Disponibilidade de recursos tecnológicos pela instituição de ensino em que os docentes pesquisados atuam



Fonte: Própria Autora, (2023)

Para 58,2% dos docentes participantes da pesquisa, a instituição de ensino em que lecionam disponibiliza recursos tecnológicos, já para 15,2% tais recursos não são disponibilizados pela instituição de ensino. Ainda, 26,6% responderam especificando quais recursos eram disponibilizados, como tablets, televisores, aparelhos de DVD, pen drive, computador, óculos VR, entre outros. A próxima questão foi sobre o apoio que a instituição demonstra acerca do uso das tecnologias digitais pelos professores no contexto do planejamento e práticas pedagógicas. Novamente, a resposta da maioria dos participantes da pesquisa foi positiva, com 82,3% afirmando que a escola em que atuam apoiam o uso das tecnologias no ensino (Gráfico 9):

Gráfico 9 : Apoio da instituição de ensino ao uso das tecnologias digitais



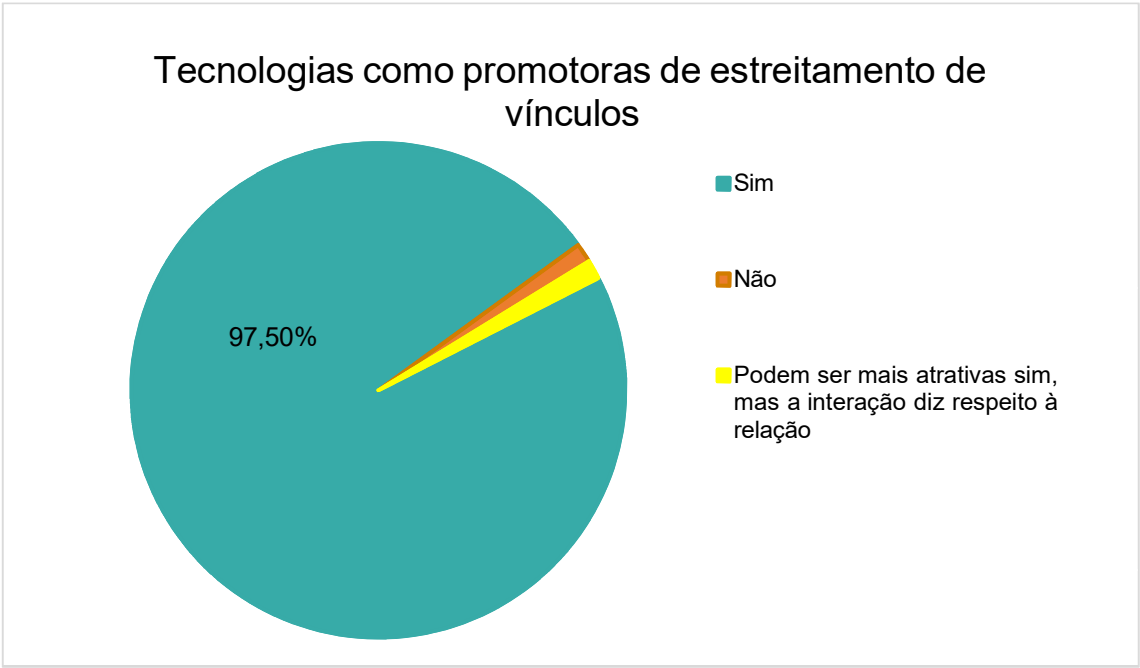
Fonte: Própria Autora, (2023)

A partir da noção sobre a disponibilidade de recursos digitais e apoio ao seu uso prestado pela instituição de ensino, foi questionado se os docentes possuíam formação ou familiaridade para o pleno uso dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas. A maioria dos docentes participantes da pesquisa afirmaram que aprenderam sozinho a utilizar as ferramentas e recursos digitais (69,6%), para 12,7% houve formação para o uso das tecnologias e, em menor escala, cerca de 7% receberam formação na própria instituição em que atua.

No âmbito do estreitamento de vínculos entre educandos e docentes, foi questionada a percepção dos professores sobre a potencialidade das tecnologias digitais para o estreitamento de vínculos em sala de aula (Gráfico 10).

5.1.3 Quanto a eficácia das tecnologias na promoção da afetividade

Gráfico 10 : Potencialidade das tecnologias digitais para o estreitamento de vínculos



Fonte: Própria Autora, (2023)

Da mesma forma que os docentes acreditam que as tecnologias são potenciais recursos que promovem maior interação e estreitamento de vínculos em sala de aula, também, afirmaram que a partir do uso dos recursos tecnológicos há maior engajamento dos estudantes para as atividades desenvolvidas na escola (94,9%). O uso de aplicativos e redes sociais para interagir com o estudante fora da sala de aula foi mencionado por 36,7% da amostra de pesquisa.

Foi questionado se na percepção dos docentes da pesquisa a interação com os estudantes fora da sala de aula estava relacionada à afetividade na educação. Para a maioria dos pesquisados, as tecnologias tinham relação direta com a afetividade, pois o ato educacional já é referente à afetividade e as tecnologias têm potencialidade de romper barreiras, aproximando professor e aluno para além dos muros escolares (Gráfico 11):

Gráfico 11: A interação por tecnologias digitais está relacionada à afetividade na educação



Fonte: Própria Autora, (2023)

Foi questionado sobre o que os docentes pensam sobre a afetividade na educação, obtendo as seguintes respostas (Quadro 3):

Quadro 3– Respostas dos docentes da pesquisa quanto a afetividade na educação

Professor	Resposta
P1	Fundamental
P2	Muito importante
P3	Importante
P4	Sem afetividade não há interação que é de suma importância. Principalmente entre educandos e professor
P5	Através dela conseguimos melhor interação
P6	Que é um apoio ao aprendizado
P7	Penso que, muitas vezes, é confundida com carinho físico, abraço, palavras no diminutivo etc. Afetividade tb pode se manifestar em busca por aprender e aplicar, bons planejamentos, diálogo com as famílias etc.
P8	O professor trabalha na área por vocação e amor a profissão. Transmitindo esse amor há uma maior interação
P9	A afetividade é um elemento inseparável do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o principal elemento para alcançar seu objetivo.
P10	Que é fundamental!
P11	Algo muito importante, mas pouco citado ou explorado
P12	Penso que não existe ensino e aprendizagem sem afeto
P13	A afetividade melhora a aprendizagem
P14	Primordial
P15	Faz muita diferença. Interfere positivamente no processo ensino aprendizagem
P16	Estímulo crucial para a efetivação dos processos educacionais
P17	Faz parte da interação com os alunos
P18	Ela faz parte no processo ensino aprendizagem
P19	Humanização do ensino
P20	Penso que a escola tem um papel muito importante na vida dos alunos, por isso é importante trabalhar a afetividade na Educação, uma vez que ela está relacionada ao desenvolvimento físico, emocional e social
P21	Delicado
P22	O afeto é fundamental em qualquer relação. É essencial para o desenvolvimento humano. Logo, o afeto na educação é de extrema importância
P23	Estar juntos nas atividades aplicada
P24	É super importante para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem
P25	Que seja importante para aprendizagem
P26	Que pode trazer muitos benéficos no ensino quando bem utilizados
P27	Afetividade tem a ver com a preocupação com o bem-estar do outro, a partir do estabelecimento de uma relação de afeto, repleta de emoções diversas (boas ou ruins). Na educação, a afetividade deve perpassar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o aprender através de sentimentos e emoções que acontecem na interação com o outro e o meio ambiente. A promoção de um ambiente com afetividade precisa ser consciente por parte dos educadores, para que atinja os educandos de maneira uniforme, justa, inclusiva.
P28	Fundamental desde que se mantenha o respeito
P29	Essencial para as trocas
P30	A afetividade está imbricada no processo ensino-aprendizagem
P31	Importantíssima para o desenvolvimento total do educando
P32	Sem afeto nós afetamos o outro , com amor transformamos cidadãos e criamos boas memórias
P33	É importante é aproxima os alunos do professor

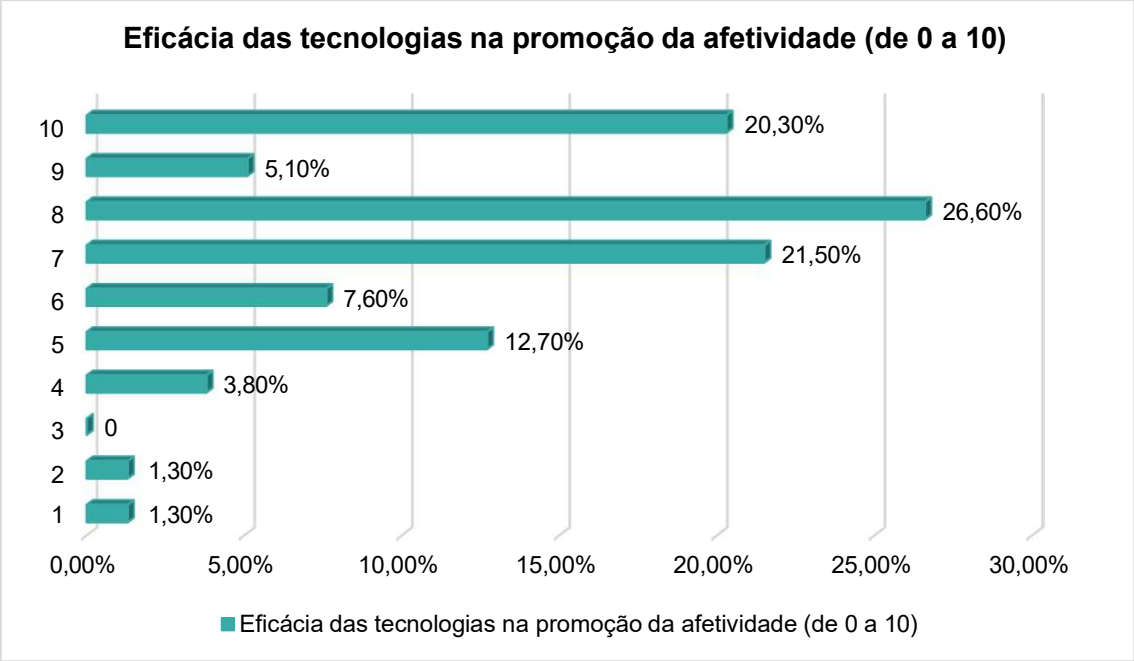
P34	Ótimo recuso
P35	Importante para o desenvolvimento
P36	Essencial, a partir da empatia e escuta
P37	Um processo muito importante, pois, tanto professor como alunos precisam de afeto no dia a dia. Seja um incentivo, um abraço, um elogio…
P38	A socialização e interação entre educador e educando
P39	Ação importante na relação professor aluno para uma boa aprendizagem.
P40	Necessário para que o aluno tenha o real interesse em aprender.
P41	É uma forma de criar laços e passar segurança para o aluno
P42	É muito importante
P43	Importante demais. Pensar no aluno em primeiro lugar, como construtor do seu conhecimento e promover um ambiente acolhedor e interessante faz toda a diferença na aprendizagem.
P44	Acho muito importante
P45	É o mais importante
P46	Fundamental
P47	Penso que o professor precisa afetar seus alunos positivamente
P48	1º passo para uma boa educação
P49	Afeto é importante em qualquer situação
P50	É você se envolver na vida do seu aluno de forma profunda
P51	De suma importância.
P52	Um perfeito intercâmbio
P53	Se faz importante
P54	Tem um importante papel, pois aproxima o aluno do professor
P55	Estabelece vínculos e isso contribui na promoção da aprendizagem
P56	Em minha opinião, ela é muito importante para o desempenho do aluno. É uma relação que leva tempo para ser construída; todavia, impacta diretamente na percepção e na compreensão do aluno sobre a matéria.
P57	Importantíssimo! É um assunto interessantíssimo e que traz ótimos resultados quando bem trabalhados.
P58	Importantíssima
P59	Algo fundamental para estabelecer limites , respeito e reciprocidade.
P60	Muito importante
P61	Muito importante, pois facilita na interação e recepção da informação
P62	Primordial para avançar na educação socioemocional
P63	Não muito a declarar
P64	Penso que é necessário, pois devido ao contato que o educador tem com seus alunos criar afetividade é parte da carreira do magistério. É, na verdade, a maior recompensa do professor, visto que, financeiramente falando, o lado salarial não é tão atrativo como deveria.
P65	Nada
P66	Criar vínculos que auxiliam o processo de aprendizagem
P67	Tenho certeza que o amor, o afeto e o respeito facilita a aprendizagem

P68	A afetividade acarreta a motivação e engajamento na aprendizagem, tornando o ensino mais atrativo e um desenvolvimento mais sólido e profundo nos conhecimentos
P69	Importante para a construção da aprendizagem
P70	Proporciona maior interatividade através das experiências uns com os outros.
P71	A afetividade não está ligada somente nos sentimentos, mas pode interferir no comportamento
P72	Faz parte do processo de ensino e aprendizagem
P73	A afetividade é um troca de carinho por olhares, toque, pelas palavras, pelo ensinamento. Não acredito na aprendizagem sem afeto, sem a troca.
P74	Super necessário

Fonte: Própria Autora, (2023)

A partir das respostas acima pode-se notar que a maioria dos docentes da pesquisa reconhecem os benefícios da afetividade na educação e sua relação com as tecnologias digitais. Então, foi questionado se era possível promover a afetividade pelo uso das tecnologias no ambiente escolar, o que gerou a afirmativa de 93,7% da amostra. Foi pedido para que os professores avaliassem de 0 a 10 a eficácia das tecnologias para promover a afetividade na escola, tendo 26,6% dos professores avaliado com nota 8 (Gráfico 12).

Gráfico 12: Eficácia das tecnologias digitais para a promoção da afetividade

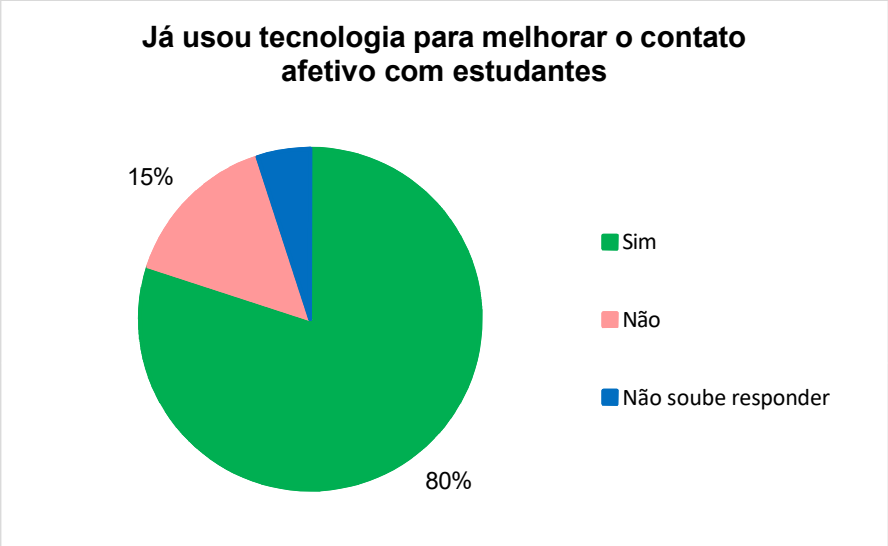


Fonte: Própria Autora, (2023)

Foi questionado se na experiência profissional dos professores, eles já haviam utilizado tecnologias que impactaram na melhora da relação afetiva com os estudantes. Foram obtidas 40

respostas, das quais 32 enfatizaram o uso das tecnologias impactando na melhora do vínculo professor-aluno (Gráfico 13):

Gráfico 13: Experiência sobre o uso de tecnologias para a melhora do contato afetivo



Fonte: Própria Autora, (2023)

Os participantes da pesquisa exemplificaram algumas das ações efetivadas com o uso das tecnologias para a aproximação e estreitamento de vínculos com os estudantes. Os professores revelaram que o whatsapp e o compartilhamento de vídeos relacionados as temáticas da interação interpessoal são os principais recursos explorados (Quadro 4):

Quadro 4– Principais recursos e ações do professor com o uso das tecnologias para o estreitamento do vínculo afetivo com o estudante

Professor	**Recurso/Ação**
P1	Vídeos no *youtube*
P2	Gravar falas no *whatsapp* e criar história em vídeo
P3	Transmissões de conteúdo online
P4	Uso de notebook na sala de aula invertida para desenvolvimento de atividade denominada "controvérsia controlada"
P5	Vídeos sobre amizade
P6	Fichas de comunicação

P7	Vídeos de relações morais e interpessoal
P8	*Whatsapp*
P9	Vídeos motivacionais
P10	Redes sociais
P11	Jogos interativos
P12	Youtube

Fonte: Própria Autora, (2023)

O último questionamento feito aos docentes, foi de forma aberta, questionando quais são as sugestões dos pesquisados quanto ao uso das tecnologias no ambiente escolar para que possam ser potencializadores do desenvolvimento da afetividade entre pares e professore e alunos. As principais respostas dos docentes foram expostas no quadro 5:

Quadro 5 – Sugestão para o uso das tecnologias

Professor	**Sugestão**
P1	Estamos vivendo em uma época em que a tecnologia faz parte do nosso dia a dia. Nossos alunos já estão inseridos nela praticamente desde a barriga das mães e quando você muda a estratégia, inserindo as tecnologias como um recurso p a aprendizagem, você possibilita chegar mais perto do aluno pois vai se sentir mais próximo da realidade dele, e com isso você gera um vínculo de afetividade no ambiente escolar, pois ele poderá enxergar que aquele professor que usa os recursos tecnológicos tem mais a ver com a vivência dele e assim possibilitará que ele aprenda melhor
P2	Como resultado de real interesse em afetar o outro. Caso contrário, são apenas mais uma ferramenta que "na prática é outra" (a exemplo de falas sobre "teoria"). O importante é o modo de ver o outro, a intencionalidade docente.
P3	Vários jogos online promovem o amadurecimento emocional.
P4	Haja vista a importância tanto da afetividade, que é capaz de fortalecer as relações entre professor e aluno e ainda contribui para a construção de seres humanos mais completos, quanto do uso de tecnologias digitais da informação e comunicação que se tornaram imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram que a afetividade é indispensável no processo educativo, sinalizaram que ela ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas a partir de uma relação vincular, promovendo uma educação produtiva e transformadora.
P5	A tecnologia promove a personalização e humanização do aprendizado, podendo permitir que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; contribui com a interação, há uma maior troca de informações e conhecimentos entre alunos e professores
P6	Acredito que qualquer ferramenta que ajude na promoção da interação entre os estudantes e os professores é uma aliada na questão da afetividade no ambiente educacional.

P7	Utilizando tecnologias que façam sentido para a realidade do educando, tornamos o ambiente afetivo e assim temos uma facilitação na promoção da aprendizagem.
P8	Para a sensibilizar e aprimorar a empatia
P9	De maneira lúdico, a princípio, visando sempre a aprendizagem.
P10	Quando se fala em ambientes e jogos cooperativos você automaticamente proporciona uma aprendizagem em pares e trabalha rubricas socioemocionais. Quando você trabalha com o recurso tecnológico digital que personaliza a aprendizagem você atua de forma mais aproximada da dificuldade do aluno, estreitando laços.
P11	Através de jogos
P12	Quando o aluno aprende se sente motivado e valorizado. Uma aula planejada passa pra ele uma sensação de cuidado e atenção
P13	Quando utilizada em grupos. Ao buscar a solução para problemas em equipe, é gerada a empatia, possibilitando alcançarmos resultados de forma mais humanizada e significativa.
P14	A tecnologia é importante não apenas para promover aulas com mais engajamento e dinamismo, mas também porque incentiva a democratização do acesso à informação; os educandos aprendem de maneira divertida e prazerosa, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social afetivo
P15	Melhorar aprendizado do aluno. Apenas isso
P16	Reforçando o conteúdo e dando oportunidade ao aluno de interagir com outra realidade
P17	Eu diria que a tecnologia gera interesse e participação mais ativa dos alunos nas aulas. Ela aproxima o aluno do professor e do assunto trabalhado
P18	Acredito que tudo vai depender do uso que fazemos da tecnologia e bem como o seu equilíbrio. A inserção da tecnologia digital pode promover a aprendizagem quando for bem direcionada e supervisionada, o digital pode ser muito benéfico na infância, se tratando dos aspectos sociais e afetivos dos pequenos. Os vídeos e atividades colaborativas contribuem para a relação com aspectos importantes de cada fase da infância
P19	Acredito que, sendo usadas com equilíbrio e planejamento, as TD podem gerar identificação dos conteúdos das matérias com o s conteúdos que os alunos interagem fora de tempos de aula.
P20	Utilizando filmes dentro do tema a ser abordado, músicas também.
P21	A tecnologia não promove afetividade e aprendizagem.
P22	Utilização de uma linguagem áudio visual mais elaborada
P23	Através de jogos interativos e pesquisas em grupos.
P24	Tecnologia é o presente e o futuro, tudo é voltado para a tecnologia. Sendo inclusa em sala de aula, aproxima o educador e o aluno, pois algo tão "legal" também é apontado pelo professor, saindo um pouco da rotina de escrita no caderno e envolvendo em um mundo lúdico, colorido e envolvente, que também aplica conhecimento de uma forma mais interessante.
P25	Utilizar a tecnologia de forma lúdica
P26	As interações midiáticas são o caminho para as relações

P27	A interação com as tecnologias digitais aliadas ao convívio social pode contribuir para a promoção da aprendizagem. O lúdico e o trabalho em grupo, por exemplo, podem despertar no aluno o interesse em aprender cada vez mais.
28	Através de vídeos que transmitem esse tipo de conteúdo.
P29	Buscar atividades que envolvem as emoções
P30	dinâmicas, atividades recreativas. Não existe ainda capacitação para os professores.
P31	Através de redes sociais e emojis

Fonte: Própria Autora, (2023)

A partir de tais respostas e da revisão da literatura foram formuladas as categorizações para discutir os resultados do questionário com os achados da literatura sobre o uso das tecnologias como ferramenta de estreitamento dos vínculos entre docentes e discentes. As categorias formuladas foram: "Desafios enfrentados por docentes para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula", "potencialidades dos recursos tecnológicos para a aprendizagem e criação de vínculos de afeto entre professor e alunos" e "possibilidades e recursos que auxiliam no estreitamento dos vínculos na educação".

Este capítulo foi dedicado a apresentação da discussão dos resultados encontrados na aplicação do questionário aos docentes da educação básica, interligando aos principais achados da literatura. Para isso, foram utilizadas as categorizações da Análise do Conteúdo de Bardin (1977) para descrever todas as dimensões implicadas na pesquisa.

5.2 Análise do Conteúdo

Pelas técnicas de categorização da Análise do Conteúdo de Bardin (1977) foram definidas três categorias *a posteriori*, resultantes das principais temáticas encontradas na literatura sobre o tema e enfatizando o foco das questões direcionadas aos sujeitos da presente pesquisa.

5.2.1 Utilização da Tecnologia em sala de aula

Os desafios enfrentados por docentes para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, assim como a sociedade mudou a partir do avanço das tecnologias digitais, o perfil dos estudantes também sofreu transformações, nesse sentido, os docentes participantes da presente pesquisa enfatizaram que os alunos já estão imersos nas

tecnologias, devendo o docente se adaptar para acompanhar o ritmo das mudanças e inovar pedagogicamente para promover aprendizagem significativa:

> Estamos vivendo em uma época em que a tecnologia faz parte do nosso dia a dia. Nossos alunos já estão inseridos nela praticamente desde da barriga das mães...e quando você muda a estratégia, inserindo as tecnologias como um recurso p a aprendizagem, você possibilita chegar mais perto do aluno pois vai se sentir mais próximo da realidade dele, e com isso você gera um vínculo de afetividade no ambiente escolar, pois ele poderá enxergar que aquele professor que usa as recursos tecnológicos tem mais a ver com a vivência dele e assim possibilitará que ele aprenda melhor (Professor respondente do questionário).

Esta mesma perceptiva é evidenciada pela literatura sobre o tema, pois como explicam Andrade *et al* (2014) os alunos já não são os mesmos, pois, o fácil e dinâmico acesso às informações e aos diferentes recursos e facilidades que o mundo virtual proporciona, impactou em transformações na forma em que aprende e que enxerga o mundo. Perico (2015) afirma que a tecnologia digital adentra a sala de aula em forma de celulares, tablets, notebooks e outras ferramentas que os estudantes levam à escola, o desafio docente é, então, se adequar a tal realidade oportunizando espaço/tempo de aprendizagem, também a partir dos recursos tecnológicos.

Para que os docentes possam inserir as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas e de comunicação extraclasse com os estudantes é necessário superar alguns desafios, como expostos pelos docentes da presente pesquisa, tais como: a formação para atuar com as tecnologias digitais, a disponibilização de internet e recursos na escola e a motivação e apoio promovidos pela gestão escolar. Além dos desafios já mencionados, Perico (2015) ressalta a falta de acessibilidade ou disponibilidade dos recursos tecnológicos pelos estudantes e o deslocamento das práticas tradicionais de ensino para os portais educacionais ou aulas online.

Apesar de se falar já há muito tempo sobre uma formação docente que contemplasse o processo de inclusão das tecnologias digitais na educação, isso veio ficar nítido com o contexto pandêmico da Covid-19, em que as unidades escolares tiveram de utilizar os recursos tecnológicos digitais como alternativa de aprendizagem para as crianças, pois o contato físico foi bloqueado por causa do isolamento social no ano de 2020. Não se pode dizer que somente os professores que não estavam preparados para a nova realidade educacional, mas toda comunidade escolar, gestores, coordenadores, famílias e crianças, adaptaram-se a uma nova forma de aprender e construir conhecimento (RAMÔA; SILVEIRA; NASCIMENTO, 2020).

Deveza (2021) atenta que a inovação para inserir os recursos tecnológicos perpassa as ações de todos os profissionais da educação. Em seu estudo realizado com

docentes de literatura e língua portuguesa no ensino médio e bibliotecários escolares, notou que o ensino da literatura ainda se pautava em método conteudista, com a apresentação de trechos fragmentados das obras dos autores, tornando a leitura uma prática cansativa e com pouco significado, mesmo quando eram sugeridos livros digitais.

Dessa forma, é necessário que os professores compreendam o real sentido do uso das tecnologias digitais, pois, as ferramentas tecnológicas por si só não são capazes de gerar sentido às práticas pedagógicas. Por vezes, as tecnologias mesmo que já adentrando as salas de aula são pouco compreendidas pelos docentes. Tal incompreensão faz com que os aparelhos tecnológicos sejam repreendidos ao invés de explorados para a aprendizagem e interação com o estudante (CUNHA; SANTOS; SANTOS, 2020).

Tal evidência trazida pela literatura, como em Bredow (2017) atentando que o celular, as redes sociais, os aplicativos fazem parte da cultura do jovem na escola e na sociedade não devendo ser banida da sala de aula. Todos esses meios de comunicação podem ser aproveitados para aprofundar os conteúdos estudados na disciplina, ainda mais naquela cuja carga horária é de 1h/aula ou 2h/aula semanais.

A mediação docente e a prática pedagógica são determinantes para que os recursos digitais impactem em melhor desempenho e proximidade. Ramôa, Barbosa e Siqueira (2020) ressaltam, a partir dos resultados de sua entrevista com professores que vivenciaram as experiências do ensino remoto no contexto da pandemia, alguns docentes enfatizam que a partir das tecnologias digitais se sentiram afastados de seus alunos.

Incluir as tecnologias digitais na educação é algo desafiador mediante a estrutura educacional atual onde falta recursos humanos, físicos, econômicos, de conhecimento que contemplem a qualidade necessária para a educação. Isso foi vivenciado no contexto da pandemia quando, de forma inesperada, a educação se reinventou através das tecnologias para continuar a exercer sua função social, garantindo o direito constituído na legislação para as crianças (RAMÔA; BARBOSA; SILVEIRA, 2020).

As tecnologias digitais se caracterizam como uma nova forma de expressão que precisa ser utilizada no ambiente escolar, pois faz parte da vivência infantil e os docentes precisam se reconhecer no mundo digital e agregar esta tecnologia em seu planejamento pedagógico. Cabendo ao poder público ofertar uma formação docente de qualidade que contemple a perspectiva tecnológica para o século atual tanto na formação inicial, quanto em serviço e continuada, não somente para os professores como aos demais profissionais que compõem a comunidade educacional.

Os docentes da pesquisa atual de modo geral enfatizaram os benefícios do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem, porém, em seus discursos

lançaram algumas precauções como o encontro do equilíbrio no uso dos recursos digitais e a boa mediação docente: “Acredito que tudo vai depender do uso que fazemos da tecnologia e bem como o seu equilíbrio. A inserção da tecnologia digital pode promover a aprendizagem quando for bem direcionada e supervisionada” (Professor participante da pesquisa).

Houve, também, algumas opiniões contrárias, apesar em menor expressão daqueles que enfatizaram as potencialidades das tecnologias. Um dos professores afirmou que apesar das tecnologias configurar como potencial recurso de desenvolvimento e aprendizagem do estudante não deve ser usada como recursos principais do trabalho pedagógico. Outro professor defendeu que as tecnologias não são capazes de gerar aprendizado ou afetividade.

Bredow (2017) esclarece que ainda há resistência das escolas e alguns professores ao uso dos recursos digitais. Ainda, alguns alunos também conservam o pensamento de que o professor deve entregar-lhe tudo pronto, gerando a retroalimentação de resistências as inovações no ensino. Cunha, Santos e Santos (2020) afirmam que as tecnologias digitais não podem ser encaradas como salvações para o ensino, pois, sozinhas não conseguem modificar pressupostos conservadores que estão arraigados na educação brasileira. A educação é um progresso contínuo permeado pelas transformações sociais, políticas e culturais, atuando tanto na manutenção do sistema e ordem estruturadora da sociedade quanto para a sua transgressão e mudança. Nesse sentido, Assunção Júnior (2016) defende que o maior desafio da educação consiste em sua constante inovação, utilizando as tecnologias digitais para estimular o senso crítico e compreender a realidade social.

5.2.2 Os Recursos Tecnológicos para criação de vínculo na Educação

Potencialidades dos recursos tecnológicos para a aprendizagem e a criação de vínculos de afeto entre professor e alunos. A forma com que a tecnologia adentra em sala de aula, já que ela de uma forma ou de outra está presente no cotidiano escolar, determina se trará benefícios aos estudantes em suas aprendizagens ou apenas será uma extensão do ensino tradicional deslocado para o meio virtual. Bredow (2017) afirma que o espaço virtual apresenta diferentes e interessantes meios de comunicação com variados formatos que podem ser explorados pela educação para motivar os estudantes e potencializar seu aprendizado, além de desenvolver aspectos sociais e emocionais.

Em sua pesquisa, Bredow (2017) investigou os participantes do grupo “Meio ambiente – 107” do *facebook.* O grupo é formado por professores e estudantes do ensino básico e há compartilhamento de diferentes temas de interesse comum, gerando grande

envolvimento dos participantes, o que leva a ampliação do espaço de sala de aula e fortalecimento dos vínculos afetivos.

Marten (2017) afirma que o ciberespaço e os recursos digitais devem ser explorados para dinamizar as aulas e gerar prazer na aprendizagem. Como possibilidade, a pesquisadora afirma que em suas aulas, no contexto da educação infantil, utiliza os recursos digitais para dar voz e vida aos personagens de suas histórias e permitir o acesso a visualização dos conteúdos explicados, para que tomem forma e significado para a criança.

O uso dos recursos tecnológicos como forma de reforçar as explicações e dinamizar o ensino-aprendizagem também foi enfatizado pelos participantes da presente pesquisa, que afirmaram que utilizavam os vídeos em suas aulas, os jogos interativos que permitem que dois ou mais jogadores interajam de forma simultânea, a linguagem audiovisual, redes sociais, *youtube*, entre outros:

> Uma delas foram os quiz que criei, pois, os alunos se mostravam interessados em resolver, em superar uns aos outros e ao mesmo tempo colaboravam uns com os outros e perguntavam como era feito (Professor participante da pesquisa).

> Jogos, teatro, dança e conversas. Google mapas para ver a onde moram os colegas, isto aproximou e houve interação (Professor participante da pesquisa).

Os recursos digitais promovem maior vínculo entre os usuários, de forma que Cunha, Santos e Santos (2020) enfatizam que o Whatsapp é um potencial recurso de compartilhamento de avisos, lembretes e esclarecer dúvidas dos estudantes. As tecnologias envolvem diferentes significados aos discentes, gerando a aproximação necessária da escola com a realidade contemporânea. Com o uso de aplicativos, redes sociais, jogos e outros recursos online, o professor ultrapasse as barreiras escolares e passa a fazer parte da vida do estudante para além dos muros escolares, o que gera uma relação mais próxima (PERICO, 2015).

Perico (2015) explica que a linguagem virtual é alvo de críticas de alguns professores que afirmam que há baixo domínio linguístico, sendo o uso de redes sociais incentivadores da escrita errônea da língua materna. Porém, a escrita se adequa ao gênero discursivo apropriado ao meio, tendo o docente que compreender que a dinamicidade da língua portuguesa permite a criação de neologismos, gírias e regionalismos.

O reconhecimento e aceitação da pluralidade cultural e identitária dos estudantes contribui para que haja o estreitamento de vínculos que geram confiança ao processo de aprendizagem (PERICO, 2015). Os participantes da presente pesquisa conferiram ao afeto na educação diferentes sentidos, o que tornou perceptível a falta ainda da compreensão das dimensões do afeto e de sua importância no processo de ensino-

aprendizagem:

> Vejo também um problema nessa questão. Após muitos anos de trabalho com crianças, percebo o quanto elas são carentes e necessitam de atenção. A meu ver, a construção desta relação é importante, mas o professor deve ter cautela para não promover, sem querer, a substituição no imaginário infantil do papel dos pais (Professor participante da pesquisa).
>
> Fundamental desde que se mantenha o respeito (Professor participante da pesquisa).
>
> Algo fundamental para estabelecer limites, respeito e reciprocidade (Professor participante da pesquisa).
>
> Delicado (Professor participante da pesquisa).
>
> Estar juntos nas atividades aplicada (Professor participante da pesquisa).
>
> Que seja importante para aprendizagem
> Um processo muito importante, pois, tanto professor como alunos precisam de afeto no dia a dia. Seja um incentivo, um abraço, um elogio…(Professor participante da pesquisa).

Apesar da afetividade apresentar diferentes nuances nas falas dos docentes da presente pesquisa, Azevedo *et al* (2014) ressalta que para os processos educacionais, a afetividade está relacionada ao reconhecimento do outro, da identificação de seu conhecimento prévio sobre o tema de estudo, sobre suas características socioculturais e o compartilhamento de experiências que levam ao aprendizado colaborativo e plural, gerando diferentes vias para chegar ao conhecimento.

Bolzan e Höbler (2016) afirmam que o uso das tecnologias digitais na escola promove a inclusão social, tendo implicância na dimensão afetiva dos sujeitos que estão envolvidos em tal processo. Nota-se que o sentido do uso das tecnologias na educação vai muito além de capacitar professores e alunos no manuseio das ferramentas tecnológicas e sim, capacitá-los na interpretação e criticidade de toda a potencialidade de acesso à informação inerente as novas tecnologias.

A formação inicial do professor não o habilita para enfrentar todos os desafios do cotidiano escolar, de forma que a capacitação deve ser permanente para que possa trabalhar com as tecnologias a partir da transgressão de sua instrumentalização, por meio da criticidade em seu uso, o que confere a perfeita integração das tecnologias em consonância aos objetivos pedagógicos e técnicos trabalhados em aula.

5.2.3 Recursos educacionais que possibilitam afetividade na educação.

Possibilidades e recursos que auxiliam no estreitamento dos vínculos na educação. A Afetividade é tanto determinante do sucesso das práticas digitais, quanto necessária para que elas ocorram. Isto é, é necessário gerar laços de afetividade entre todos que estão envolvidos nas atividades online ou que utilizam recursos digitais para que se tenha um bom aproveitamento de aprendizagem (AZEVEDO *et al*, 2014). Do mesmo modo, o uso de recursos digitais pode gerar a maior proximidade entre o professor e o aluno e entre alunos, pois, como explicado por Ramôa, Barbosa e Silveira (2020) por meio de recursos interativos é capaz de criar uma relação que afeta o outro, transformando as potencialidades do estudante em motivação que o leva à ação.

Bredow (2017) constatou, em sua pesquisa que os grupos formados em redes sociais que integram estudantes e estudantes são fortalecedores dos vínculos de amizade e afeto. Auxiliam para que a educação esteja contextualizada à realidade do estudante, ainda permite que haja a exploração de diferentes temas de estudo de forma aprofundada e descontraída, por meio dos recursos de interação virtual disponibilizado pela rede social, como os emojis, o compartilhamento de imagens, figuras, textos, vídeos.

Como uma das possibilidades dos recursos digitais que estreitam os vínculos entre docentes e discentes tem-se o *whatsapp*, pois, como revelado por Cunha, Santos e Santos (2020) permite que o professor esteja mais próximo do estudante, possibilitando que o estudante entre em contato com o professor para esclarecer dúvida, pedir recomendações de materiais e, ainda estabelecer discussões espontâneas em grupos criados com outros estudantes e mediados pelo docente.

Os professores da presente pesquisa, quando questionados se utilizaram recursos tecnológicos que melhorou o vínculo de afeto com os estudantes, ficaram divididos entre os que consideraram vídeos motivacionais ou sobre temas de amizade como estimuladores de estreitamento de vínculos e aqueles que apostaram em recursos como redes sociais whatsapp, metodologias ativas com mediação tecnológica e jogos interativos, obtendo maior interação dos estudantes dentro e fora da sala de aula.

Pela literatura foram evidenciadas diferentes propostas pedagógicas realizadas com estudantes pedagógicas a partir da mediação tecnológica que obtiveram bons resultados na interação e construção de afeto e confiança entre pares e professor e aluno. O estudo de Assunção Júnior (2016) revelou os resultados de um projeto de produção de curta-metragem com estudantes e professores da educação básica na disciplina História.

Foi enfatizado por Assunção Júnior (2016) que a criação do curta-metragem pelos estudantes e docentes gerou um reconhecimento de coletividade no ambiente escolar, de superação, do trabalho colaborativo que gerou a confiança entre os estudantes e docentes, gerando a união e a motivação para o projeto.

Um dos estudantes que participou da pesquisa de Assunção Júnior (2016) afirmou que o projeto levou os estudantes a se unirem e quererem fazer tudo juntos, a motivação de um impactava na vontade do outro em participar e criar a curta-metragem que foi o alvo do projeto. Cunha, Santos e Santos (2020) enfatizam que há inúmeras possibilidades e nenhum caminho fechado ou fórmula pronta para a inovação no ensino a partir do uso das tecnologias na educação. É nos inúmeros esforços docentes para tornar o aprendizado significativo ao estudante que se obtém resultados satisfatórios no desenvolvimento e desempenho escolar na educação básica.

5.3 Resultado: Produto educacional gerado

A pesquisa de mestrado gerou como produto educacional um projeto de capacitação docente em tecnologias digitais e afetividade. Foi criado um e-book e planejamentos de capacitação direcionado aos docentes da rede de ensino do município de Mangaratiba, especificamente no Centro Educacional de Muriqui - CEMU.

5.3.1 Descrição do Produto

O projeto de capacitação docente tem como objetivo desmistificar a concepção de que as tecnologias digitais como recursos mediadores para as práticas pedagógicas significam afastamento. O projeto é voltado a compreensão das possibilidades da Educação à Distância, do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, possibilitando a superação de barreiras temporais e espaciais, gerando oportunidade para que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento.

Nesse contexto, considera-se a afetividade, pois como seres políticos, afetamos e somos afetados por outros, bem como, o processo educacional é afetivo, requer a interação entre os sujeitos para o compartilhamento dos conhecimentos sócio-históricos construídos, bem como, para a produção científica e cultural que gera novas descobertas e caminhos para o conhecimento.

O projeto foi organizado para preencher as lacunas da formação docente na compreensão e capacitação diante dos recursos tecnológicos e suas possibilidades de estreitar os vínculos de afeto entre docente e discente. O conteúdo do projeto foi organizado em três unidades temáticas.

A primeira unidade temática é intitulada "EAD – ressignificando as distâncias, subdividindo-se entre a apresentação do curso e o acolhimento dos estudantes, depois abordando as diferentes plataformas e show dialogado, tendo por encerramento o vídeo "Semana que vem – Pitty". O próximo tema abordado no contexto da primeira unidade é o conceito de EAD, os quadrantes híbridos, o ensino emergencial em comparação a educação online, e dicas de organização dos estudos na EAD.

Aborda-se, ainda, a relação entre as tecnologias digitais e a afetividade e as práticas cotidianas, a utilização consciente das tecnologias e das redes e os recursos educacionais abertos em uma perspectiva antirracista da educação. A segunda unidade temática chama-se "EAD: ponto de encontro" com planejamentos didáticos para a educação online, considerando as dimensões reflexivas, construtivas com base na teoria psicogenética de Vygotsky.

São temas da segunda unidade temática o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, as ferramentas de Videoconferência, os recursos de integração e as fábricas de conteúdo. A terceira e última unidade "Aprender para fazer e fazer para aprender: oficinas de tecnologias digitais" é dedicada a aprendizagem criadora que auxiliam docentes no uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

São abordados nesta unidade, o uso de celulares para a fotografia, gravação e edição de vídeos, a criação de podcast e o uso da plataforma Youtube. O uso de Padlet, Liveworksheets, WordWall e Jigsawplanet, o uso de Kahoot , Miro, Mentimeter e Fábrica de aplicativos. Na unidade, ainda, é abordado o uso de Google for Education, Google Classroom, Google Forms (Bruno), Google Docs e Google Apresentações.

Ao fim, os participantes do curso devem criar um mural virtual (Padlet) que permita apresentar todo o conteúdo aprendido por meio do compartilhamento de podcasts, vídeos, fotos e links para as atividades que foram construídas durante o curso.

5.3.2 Aplicação

A aplicação do projeto de capacitação é pensada, em primeiro momento, no Centro Educacional de Muriqui – CEME, para docentes de todos os níveis da educação básica da prefeitura de Mangaratiba. O projeto terá duração de 2 semanas, com três aulas semanais de 3 horas cada, configurando a certificação emitida de 36 horas de capacitação em Tecnologias Digitais na educação e EAD.

O projeto faz parte do "Docentes em Rede – Formação docente" objetivando que os professores além de compreenderem as teorias que fundamentam o uso das tecnologias digitais no ensino e sua estreita relação com a afetividade no processo educacional, também, possam conhecer e executar o processo de criação a partir dos recursos tecnológicos.

Estima-se que os resultados sejam apresentados pela criação de um Padlet que servirá aos docentes do curso como um memorial do trabalho executado, lhes servindo de aporte para as práticas pedagógicas em sala de aula, considerando os diferentes níveis do ensino na educação básica.

6. CONCLUSÃO

O objetivo da dissertação foi investigar a percepção docente acerca do uso das tecnologias digitais e a implicância na relação pedagógica. Para tanto, foi feita uma revisão na literatura recuperando os fundamentos da teoria psicogenética de Vygotsky, Piaget e Wallon para compreender o conceito da afetividade e sua implicância nos processos cognitivos e no desenvolvimento humano.

Foi notado que a afetividade é um conjunto funcional abrangente que se exterioriza dos processos orgânicos dos sujeitos e impacta na relação com o outro. A afetividade está relacionada aos processos cognitivos e motores, campos que permitem o desenvolvimento integral e a interação dinâmica do sujeito com o meio.

Depois, foram apresentadas a evolução das tecnologias que culminaram com a revolução tecnológica e seus impactos culturais, sociais e educacionais e a importância da resinificação das práticas docentes. O atual predomínio das Tecnologias Digitais na vida moderna alterou a maneira como as pessoas se relacionam, pensam e sentem. Com maior número de fontes de informações públicas disponíveis no mundo virtual cria-se mais possibilidades de participação e acesso à informação antes menos acessíveis.

Compreender os processos e significados do papel que as novas tecnologias de informação estabelecem é de extrema relevância para refletir sobre os relacionamentos contemporâneos considerando que as transformações sociais estão em diálogo com as novas tecnologias de informação, as quais criam contextos e possibilidades que só são possíveis através pelas mesmas e do seu posterior (e anterior) contato com a percepção e apreensão dos atores.

A concepção de ensino tradicional centrada na figura do professor com ferramentas pedagógicas que não dialogam com a vida dos alunos dos tempos de hoje deve ser transformada, de modo que deve haver uma capacitação e formação docente para que seja possível a inserção de novas estratégias que utilizam as tecnologias a favor da aprendizagem, por meio da mobilização de saberes técnicos e pedagógicos.

Na revisão das produções contemporâneas sobre o tema, foi verificado que há diversas iniciativas de inovação pedagógica a partir das tecnologias digitais. São recursos audiovisual, redes sociais, *whatsapp*, vídeos pedagógicos, metodologias ativas, entre outros que auxiliam no

estreitamento de laços entre professor e aluno, beneficiando ambos no processo de ensino-aprendizagem.

Com o estudo exploratório, a partir da aplicação do questionário aos docentes da educação básica, foi possível notar que os docentes reconhecem a importância do uso das tecnologias na educação e da afetividade para a aprendizagem do estudante e seu pleno desenvolvimento. Entretanto, também ficou evidente certa fragilidade na formação e capacitação, levando a compreensão que maiores iniciativas de formação continuada dos docentes para a apreensão de conceitos da psicologia educacional e do uso dos recursos tecnológicos pode beneficiar a qualidade do ensino ofertado na educação básica.

O objetivo da pesquisa foi atingido a partir da apresentação da percepção docente acerca do uso das tecnologias digitais para o estreitamento de vínculos na relação professor e aluno. Os docentes afirmaram que o uso de jogos interativos, redes sociais, canais de comunicação digitais, dentre outros recursos tecnológicos podem estimular o protagonismo do estudante para a aprendizagem e gerar maior vínculo de confiança entre docente e discente.

7. REFERÊNCIAS

ALFANDÉRY, Hélène Gratiot. **Henri Wallon**. Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 134 p. (Coleção Educadores). Tradução e organização Patrícia Junqueira. Recife. 2010.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança**. Contribuições de Henri Wallon. Revista Inter Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

ARANTES, V.A. de Araújo. **Cognição, afetividade e moralidade.** v 26, n. 2, São Paulo: Educação e Pesquisa, 2012.

BARROS, Rosley Sulek Buche. **Educar com afetividade sabendo dizer não.** 2003. http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=133. Acesso: 05 set. 2023

ASSUNÇÃO JUNIOR, M.L.C. **Em cena:** a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de História. Dissertação.134f. (Mestre em Educação). Uberaba-MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2016.

AZEVEDO, A. *et al*. TICs na Educação: multivisões e reflexões coletivas. **Educação & Linguagem**, v. 17, n. 2, 215-236, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BREDOW, V.H. **O Facebook nas práticas educativas contemporâneas:** interações de alunos e professores no Ensino Médio. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Educação, Faculdade de Educação - FaE, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

BOLZAN, L.N.; LÖBLER, M.L. Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico. **O&S**, Salvador, v. 23, n. 76, p. 130-149, 2016.

CUNHA, C.; SANTOS, A.F.; SANTOS, M.C.A. As tecnologias da informação e comunicação e o uso do Whatsapp: as posições dos professores de Ciências e Matemática.

ENCITEC -Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, Santo Ângelo, v. 11, n. 1., p. 20-31, jan./abr. 2020.

DEVEZA, J.R.J. **Uso das tecnologias digitais pelos estudantes da geração z:** estudo em uma biblioteca escolar. Dissertação. 112f. (Mestre em Ciência da Informação). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTEN, A.L. **Prazer de brincar:** entre o analógico e o digital- Crianças da Educação Infantil :-) Dissertação. 115f. (Mestrado em Educação). Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

PERICO, L.A.S. **Ensino Médio, Língua Portuguesa e portal educacional:** percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital. Dissertação. 228f. (Mestre em Educação). São Bernardo do Campo, 2015.

RAMÔA, H.N.; BARBOSA, R.L.S.; SILVEIRA, S.M.V. Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, p.1-14, 2020.

RECSKI, Leonardo Juliano. Concordâncias, listas de palavras e palavras-chave: o que elas podem nos dizer sobre a linguagem? **Lit. lingüíst.**, Santiago, n. 16, p. 249-261, 2005

8. Apêndice



02/10/2023, 06:31 Como o uso das tecnologias digitais pode afetar a relação entre professores e alunos, e como isso pode influenciar o proces...

Como o uso das tecnologias digitais pode afetar a relação entre professores e alunos, e como isso pode influenciar o processo de ensino aprendizagem.

Caro professor (a), sou Camila Queiroz Masseron, professora da Educação Básica do Rio de Janeiro e aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca. Desde já gostaria de agradecer sua participação! A pesquisa que você irá responder pretende investigar como o uso das tecnologias digitais pode afetar a relação entre professores e alunos, e como isso pode influenciar o processo de ensino aprendizagem. Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas, estamos somente interessados em conhecer a sua opinião e vivência.

Muito obrigada!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** *

Declaro que concordei em ser entrevistada(o) para pesquisa de campo referente como o uso das tecnologias digitais pode afetar a relação a relação entre professores e alunos, e como isso pode influenciar o processo de ensino aprendizagem. Tal pesquisa embasará a dissertação da mestranda Camila Queiroz Masseron. Fui informada(o), ainda, de que a pesquisa é orientada pelos Professores Doutores Paulo Vitor e Victor Gonçalves.

Tenho ciência de que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio deste formulário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seus orientadores.

Declaro ter 18 anos ou mais.

Marque todas que se aplicam

☐ Concordo em participar da pesquisa

https://docs.google.com/forms/d/135yCi6bjknkugi07_oB4ywpNKhTSmrc_xTOO24sdghoIed/d 1/8



Seção sem título

2. **1- Em qual rede de ensino você atua?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Rede pública
- ◯ Rede privada
- ◯ Na rede pública e na rede privada
- ◯ Outro: _____

3. **2- Há quantos anos você atua no magistério?** *

_____

4. **3- Em que ano de escolaridade você atua?** *

_____

5. **4-Qual é o seu grau de formação?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Ensino Médio
- ◯ Ensino Superior
- ◯ Especialização
- ◯ Mestrado

6. **5- Você utiliza algum tipo de tecnologia em sala de aula?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

7. **6- A utilização dessa tecnologia é citada em seu (s) plano de aula?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

8. **7- Qual a intencionalidade do uso da tecnologia na sua aula?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Promover a aprendizagem
- ◯ Interagir com objeto de ensino
- ◯ Assimilar a aprendizagem
- ◯ Todas as alternativas anteriores
- ◯ Outro: _____

9. **8- Quais os tecnologias você utiliza em sala de aula?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Redes Sociais
- ◯ WhatsApp
- ◯ Aplicativos
- ◯ Jogos
- ◯ Outro: _____

10. **9- Quantas vezes por semana você faz uso das tecnologia em sala de aula?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Todos
- ◯ 1 vez na semana
- ◯ 2 vez na semana
- ◯ 3 vez na semana
- ◯ 4 vez na semana

11. **10- A instituição de ensino na qual você leciona tem internet?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

12. **11- Na instituição de ensino que você leciona tem recurso tecnológico? Quais?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

13. **12- A instituição que você trabalha apoia o uso** *

das tecnologias em sala de aula ?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

14. **13- Você aprendeu a utilizar os recursos** *

digitais sozinho ou teve alguma formação?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sozinha(o)
- ◯ Formação oferecida pela Instituição
- ◯ Formação
- ◯ Outro: _____

15. **14- Você acredita que as tecnologias digitais** *

melhoram a interação com os educandos?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

16. **15- Você percebe maior engajamento dos alunos** *
nas aulas com o uso dos recursos tecnológicos
digitais?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

17. **16- Você utiliza alguma tecnologia para interagir** *
com o educando fora da sala de aula? Qual?

_____

18. **17- Na sua opinião alguma questão anterior que** *
nós abordamos tem a ver com afetividade?

_____
_____
_____
_____
_____

19. **18- O que você pensa sobre a afetividade na** *
educação?

_____
_____
_____
_____
_____

20. **19- Você acredita que as tecnologias digitais podem ser usadas para promover a afetividade no ambiente educacional?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

21. **20- Como você avalia a eficácia das tecnologias digitais para promover a afetividade no ambiente educacional?** *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯

22. **21- Você já utilizou alguma tecnologia que melhorou o contato afetivo?** *

23. **22- Como você acredita que as tecnologias digitais podem ser usadas para promoção da aprendizagem e afetividade no ambiente educacional?** *